ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1930 N.º 2900

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ILUSTRE engenheiro Carlos Sampaio, ante-ontem falecido em Paris, era—como já se disse—Prefeito do Distrito Federal em 1922, na ocasião em que o Dr. Antonio José de Almeida realizou a sua viagem triunfal ao Brasil. Desde então, Carlos Sampaio lembrava com admirativa simpatia — visitando sempre o eminente cidadão quando passava em Lisboa—a nobre figura do antigo Presidente da Republica. E, nas suas conversas, ás quais não faltava uma vivacidade verdadeiramente juvenil, recordava com saudade e carinho a espantosa manifestação que Antonio José de Almeida recebera no Rio, num dia em que, a convite do Prefeito, visitava alguns monumentos da cidade. A população abandonou as casas, as repartições, os cafés para vitoriar o Chefe do Estado Português, beijando-lhe as mãos, tentando abraça-lo, aclamando-o a cada passo. Toda a autoridade e de facto enorme, de Carlos Sampaio não conseguia conter o entusiasmo da multidão. Evocando essa hora de enternecido convívio luso-brasileiro, Carlos Sampaio—que em muito criança vivera em Lisboa, na rua Castilho—perdia o seu ar um pouco rigido de matematico e desfiava em seguida uma serie de animadores projectos para a melhor fraternidade dos dois países....

* * *

O GOVERNO francês agraciou com a comenda da Legião de Honra o ilustre arqueologo Leite de Vasconcelos.

E' uma distinção merecidissima, uma justa homenagem prestada, não só ao sabio, mas tambem ao sincero amigo de França, que o tem sido sempre o nosso eminente compatriota. Estamos habituados em Portugal á falta de memoria da França—que tão devotadamente amamos....

Isso não impede que registemos com desvanecimento o seu acto de justiça, e que nos congratulemos, com o sr. Eugenio Pralon, ministro em Lisboa, por mais esta simpatica manifestação da sua politica de cordealidade luso-francesa.

* * *

SUPRIMIDA a censura em Espanha verifica-se este facto curioso: são os orgãos da direita que logo iniciam campanhas violentas contra o governo e especialmente contra alguns dos seus membros.

"El Debate„ agride o Duque de Alba, simplesmente porque ele não está muitas horas na sua secretaria.

"La Nacion„ não vê com bons olhos que se tenha resolvido a greve de Barcelona em termos satisfatorios para os patrões, para os operarios e para a população da grande cidade.

Assim, em nome do principio da ordem, se criam muitas vezes as condições propicias ao aparecimento de todas as desordens.

* * *

DIRIGEM-SE-NOS alguns moradores da Ribeira Nova, pedindo providencias contra a linguagem licenciosa que se usa naquelas imediações, sem duvida pela falta de policiamento que se nota no local durante a noite.

Tristeza de Lisboa

Lisboa é uma cidade triste. Não sei que melancolia esparsa, que tedio comunicativo, enubla a claridade prodigiosa de este ceu purissimo, a limpidez suave do sol, e todo o esplendor pitoresco das ruas, das casas, das perspectivas — que em outro qualquer lugar do mundo seriam estimulos de alegria e de gosto de viver...

A multidão que trabalha, que se agita e passeia, raro deixa de mostrar atitudes acabrunhadas ou desanimadas, raro deixa de exteriorizar o aborrecimento que a persegue e envenena. Não falo, já se vê, dos numerosissimos espantalhos pregados ás esquinas e ás portas das lojas. A esses, a tristeza deve fatalmente acompanhá-los, porque não ha como a preguiça e a inercia para afastar a boa disposição...

Mas de que motivos ou causas provirá a tristeza dos outros, de aqueles a quem o hábito do esfôrço, e o salutar incentivo da propria energia ensinam e prometem a esperança do triunfo, quando não é mesmo o triunfo e o exito que lhes trazem?

Falta de divertimentos? De distracções? De confôrto? Nem sempre as cidades divertidas e confortaveis são as mais alegres, nem — ainda que o fossem — faltam possibilidades de prazer, elevado ou grosseiro, em Lisboa. Já ouvi dizer que o nosso clima — delicioso, mas extremamente variavel — tem a sua influencia no quasi geral desequilibrio nervoso dos *alfacinhas* e, portanto, nas suas facilidades e manifestações de alegria. Será assim? Não duvido. A verdade é que vilasinhas pobres, modestas e até feias — não possuem, felizmente para elas, a saudade taciturna que se respira na atmosfera da Lisboa, e que, mais ou menos disfarçada, aflora nos olhos da sua população, aliás, agitada, rumorosa, palrante.

Não é de hoje nem de ontem, este abatimento sorna. Por muito que a vida citadina se tenha modificado nos seus aspectos imediatamente visiveis, ele continua a revelar-se, dando ao observador cuidadoso a impressão de que existe aqui uma raça extenuada, exausta, incapaz de crer no Futuro, embora seja laboriosa e empreendedora. O panorama espiritual da Lisboa — contemplado sem prevenção e reduzido aos seus traços psicologicos essenciais — géla e confrange. Evoquem-no em plena luz, e verão que não exagéro...

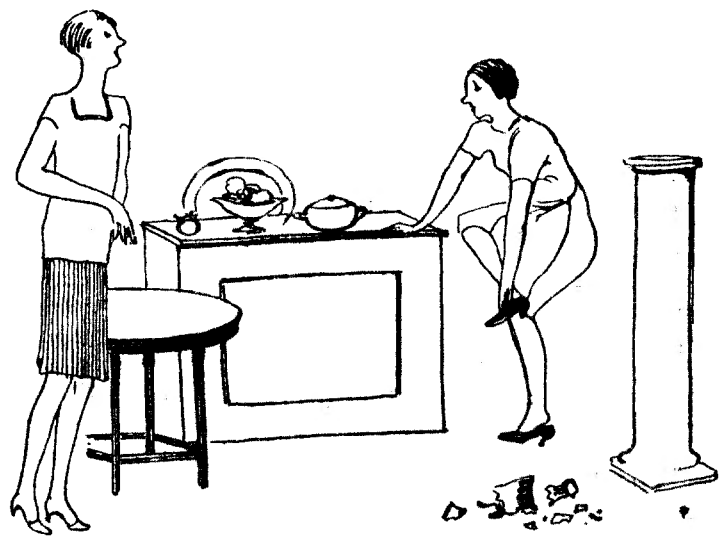
Não julgo dificil transformá-lo, porém. Não julgo dificil reanimar as côres emurchecidas, instilar seivas de primavera na palida paisagem de almas. O que se deseja, afinal? Despertar a actividade dos homens? Obrigá-los á harmoniosa disciplina do trabalho? De modo algum. Não é a actividade, a disciplina, o amor ao trabalho que em Lisboa escasseiam. Mas escasseia a fé, em si-mesmo e nos outros; escasseia a indispensavel e legitima confiança na Patria, no porvir da Patria, nos destinos da nossa colectividade; e tambem o nobre orgulho de criar e produzir, sentindo e sabendo que se contribui assim para o prestigio, para a dignidade, para a gloria e fama da nação.

E' a auzencia de tudo isto, porventura nem adivinhada por alguns, que desvia ou séca as fontes da alegria — e que priva Lisboa dessa vibração, dessa vivacidade contente, desse fervôr de realisadora audacia, vulgar até em cidades de clima depressivo, como Londres. Em suma, auzencia de civismo, de educação do nosso sentido de civismo...

Pois quê — dir-se-ha — causa tão séria e tão geral e efeito tão restrito? Os portugueses são tristes. A tórpida, a insidiosa tristeza de Lisboa não é senão o reflexo, multiplicado na receptividade kaleidoscopica de uma capital, da tristeza do país. Acredite o nosso povo nas suas capacidades de progresso e nas suas justas ambições de vitoria — e a alegria, consciencia da fôrça e da saude moral, surgirá para não mais fugir.

JOAO DE BARROS

Maneira de ser amavel



A PATROA: — Agora pode ir-se embora. Tenha saude e tome juizo . . .

A CRIADA, chorosa: — O mesmo desejo á senhora.

O CELEBRADO crime da "Poça das Feiticeiras" parece destinado a surpresas sem fim.

Depois das primeiras investigações e da condenação das pessoas que então se apontaram como autoras do assassinio, o que já foi uma surpresa grande, a novas investigações se procedeu e novas surpresas surgiram.

Dois agentes dos mais habeis da Policia portuense meteram-se no rasto de outras pistas, fizeram novas diligencias e noves interrogatorios, submeteram o crime a nova reconstituição, e parece que iam aureolar-se merecidamente com a gloria de ter descoberto, alfim, a verdade, quando o comissario da Policia de Viseu, intrometendo-se intempestivamente no caso, lhes arrumou uma descompostura e lhes tirou o processo das mãos para o mandar arquivar. Outra surpresa.

* * *

EM Seia, os lobos desceram a serra e vieram passear para as estradas, assustando os viandantes. Estes, em vez de argumentarem com a polvora dos bacamartes, como nos bons tempos de Camilo, invectiravam as feras que, desprezando a eloquencia humana, bastante fragil nestes apertos, afastaram-se orgulhosas e indiferentes, mostrando não compreender tão ridiculo comercio. Esperamos que os caçadores das faldas dos Herminios, que ainda os ha, destemidos e fortes, abatam os lobos, ensinando-lhes a ter mais respeito pelos homens e pelos rebanhos.

* * *

NEM tudo a terra sepulta e incinera nas suas entranhas. A relha duma charrua ou o ferro duma enxada descobrem, por vezes, preciosos vestigios de idas civilizaçeôs.

No sagrado solo de Portugal esses achados são vulgares.

Agora, em Arganil, descobriu-se uma pia baptismal de admiravel lavor, que os entendidos dizem ter pertencido a um templo romano-gotico.

Quantos seculos guardada avaramente pela terra que a conservou tal qual ela dormiu, intacta e misteriosa?

* * *

A POLICIA de Madrid apanhou em flagrante delito de jogo proibido, no passeio das Acacias, um grupo de individuos que, ao verem-se na iminencia de ir parar á cadeia, preferiram levantar precipitadamente a banca e fugir cada qual em sua direcção.

Os agentes perseguiram-nos; e um deles, que momentos antes hesitava para arriscar uma peseta ao jogo, jogou a propria vida atirando-se de um muro de seis metros de altura.

Jogou... e perdeu. Ficou com os ossos num feixe.

* * *

ESTA manhã, numa da ruas do Bairro Alto, caiu por terra um pobre homem, que ha dias não comia. Estes casos, infelizmente, não são raros em Lisboa, costumando os jornais inclui-los na rubrica: "prostrados por doença". Doença ou fome ambos são sintomas da miseria.

Pelos teatros

Frederico de Freitas

Dos nossos maestros-compositores teatrais, Frederico de Freitas, verdadeiro talento musical, artista modernissimo, de uma rara cultura, é o mais novo, mas tambem aquele que, nos ultimos tempos, mais se tem distinguido. Estas razões determinaram a escolha do seu nome para dirigir toda a parte musical do filme sonoro «A Severa», que está sendo realizado por Leitão de Barros e que, ao contrario do que poderia supôr-se, será muito mais cantado do que declamado, apresentando-se mais como opereta do que como drama.

Laura Hirsch

Artista distinta, criadora de algumas primorosas figuras em peças de grande sucesso, como «O Centenario», Laura Hirsch tem hoje a sua posição definida no nosso teatro, pelo que foi acertadissima a sua escolha para o elenco do Apolo, onde reaparece no dia 1 de outubro, na estreia da opereta «A Flôr do Bairro», na qual vai interpretar um interessante papel comico, «D. Vicencia», que a brilhante actriz está estudando com o carinho e o talento que empresta a todos os seus trabalhos.

Atrás do reposteiro

Começaram hoje, no Trindade, pela Companhia Lucilia Simões, os ensaios da peça com que este teatro inaugura a sua temporada no proximo mês, a comedia em 3 actos «Sua Alteza», original de Ramada Curto, com Jesuina de Chaby e Chaby Pinheiro no desempenho. O primeiro papel feminino está a cargo da actriz Brunilde Judice.

—O elenco feminino do Teatro do Gimnasio fica assim constituido: Palmira Bastos, Amelia Pereira, Deolinda Sayal, Leonor d'Eça, Branca Riquetti e Maria Luisa, estreante.

—Por lapso dissemos ante-ontem que o guarda-roupa de «A Flôr do Bairro» é do «costumier» Castelo Branco, quando o seu fornecedor é o «costumier» Alvaro Costa, conforme anteriormente tinhamos noticiado.

—A Companhia Ilda Stichini representou em 18 do corrente, em Montijo, com grande agrado, o novo original do dr. Vasco de Mendonça Alves, «Sonho da Madrugada».

—O actor Luís Filipe desligou-se da Companhia Ilda Stichini para ingressar, no proximo inverno, no elenco da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, sendo naquela substituido por um rapaz da sociedade, que vai entrar para o teatro.

—Os scenarios da fantasia «O Quebra Bilhas», em dois actos, divididos em varios quadros, estão sendo pintados pelos melhores artistas da especialidade, continuando activamente os ensaios desta peça no Maria Vitoria.

—O Avenida continua a ter enchentes com a farsa «O meu menino».

—Prosseguiu hoje na séde do Gremio dos Artistas a discussão dos estatutos da nova colectividade, em formação, denominada Casa Gil Vicente.

—O actor Silvestre Alegrim, que ha tempos não trabalha em Lisboa, está já contratado para a proxima época de inverno, num dos nossos teatros.

—Foi contratada para realizar o papel de «Chica», no filme «A Severa», a actriz Maria Izabel. Para o Gimnasio foi contratado o actor Penha Coutinho.

—Ultimam-se as negociações para que a Companhia Ilda Stichini dé, num dos teatros da capital, uma curta série de espectaculos, antes da sua nova digressão pela provincia, a fim de remontar todo o seu repertorio e apresentar ao publico de Lisboa, um original português, representdo ha dias no norte com grande exito. Nessa peça estrear-se-ha um rapaz da nossa melhor sociedade, que se sente atraido para a carreira teatral

—Em virtude do exito que tem alcançado a revista «O Cavaquinho», em scena no Teatro Variedades, é de prever que continui em scena por todo o mês de outubro.

—No Pavilhão Português, do Parque Mayer, estreia-se hoje a estrela de baile espanhol Conchita Granero.

—A proxima temporada de circo no Coliseu promete ser das mais brilhantes dos ultimos anos, pois vão ser apresentados ao publico trabalhos de grande valor artistico e algumas novidades de sensação.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES —

Antigo Alhambra — Parque Mayer

Artistas

Ideal Azucena

e

Maruja Cuevas

Os Artistas Unidos

apresentam

Teatro Avenida

Teatro Avenida

Manuel Santos Carvalho

Na farça musicada **O MEU MENINO**

enorme sucesso de gargalhada

EPISODIO N.º 37

Já noite, muito em segredo,
o rei saira do paço
buscando o dôce regaço
da Dona do seu carinho...

Senhores de todo o enrêdo,
alguns nobres, d'embuscada,
sentindo a honra afrontada
vão assaltá-lo ao caminho.

Tiroteio... Confusão.
Acode gente alarmada.
Corre a ségo á desfilada
levando ferido o rei...

Descobre-se a trama... E então
Lisboa vê, com pavor,
ante o cadafalso, o horror
dum crime, á sombra da Lei.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 45 da nossa caderneta.

Automovel Club de Portugal

A Direcção do A. C. P., tendo seguido com atenção o movimento do expediente que se refere á passagem de documentos internacionais, considerando o aumento constante dos seus associados e verificando que a situação financeira do Club lhe permite conceder-lhes mais uma nova regalia, **resolveu tornar gratuitos todos os documentos necessarios á passagem das fronteiras e circulação nos países filiados** na A. I. A. C. R., a saber:

Espanha, Alemanha, Austria, Belgica, Luxemburgo, Brasil, Bulgaria, Dinamarca, Marrocos, Tunisia, Inglaterra, Grecia, Holanda, Hungria, Irlanda, Italia, Tripolitania, Letonia, Lituania, Noruega, Polonia, Romania, Servia, Suecia, Suiça e Tcheco-Slovaquia.

Assim os:

Tripticos (só passados aos socios do A. C. P.), que custavam antigamente 35$00, ultimamente—já com esta Direcção, 15$00 por país — **passam a ser gratuitos;**

Carnets de passage en Douanes. cujo preço antigo era de 125$00 e ultimamente de 80$00 — **passam a ser gratuitos (para carros de aluguel, 10$00);**

Certificados internacionais de condução (isto é, carta de guiar em todos os países), cujo preço antigo era de 62$00 e moderno de 35$00 — **passam a ser gratuitos.**

* * *

A Direcção do A. C. P. póde conceder esta regalia em virtude da receita que lhe provém do seu elevado numero de socios, donde se verifica, mais uma vez, a exactidão da frase do distinto automobilista o Ex.mo Sr. Conde de Carrobio, que afirmou: — **«que todo o automobilista consciente deve fazer parte do Automovel Club do seu país».**

Esta documentação, que a Direcção do A. C. P. vem oferecer, gratuitamente, aos seus associados, custa ao club **dezenas de contos** por ano, não só pelo pagamento, em Paris, á Associação Internacional, da sua quota de filiação, como ás alfandegas e correios, sob a forma de selos e mais cobranças.

A Direcção sente-se, porém, satisfeita por vêr, com a actividade que tem dispendido em prol do A. C. P., um tão sensivel aumento do numero dos seus associados, que lhe permite conceder regalias como esta, continuando em estudo a questão da assistencia mensal gratuita aos seus carros, para o que está apenas aguardando que se termine a mais central estação de serviço, com a qual tem um contrato em perspetiva.

A Direcção do A. C. P.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Adelaide Bacelar Figueira Freire, D. Maria da Pureza de Melo (S. Lourenço), D. Maria do Carmo de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Humberta Olinda Barros Neves e D. Branca Dias Costa.

E os senhores:

Conde de Penalva d'Alva, Conde de Carnide, D. José da Camara Leme, dr. Alfredo Iglezias Mendes da Silva, Manuel Souto de Almeida Rainha, Eduardo Americo Boal da Silva e Bento de Mendonça Parreira do Amaral.

Casamentos

Para seu filho Manuel, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria da Gloria de Almeida Zagalo, esposa do noso amigo e secretario do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade sr. Amancio Caiola Zagalo, a sr.ª D. Maria de Lourdes Nunes Blanco, filha da sr.ª D. Maria Candida Nunes Blanco e do sr. Manuel Nunes Blanco, devendo a cerimonia realizar-se ainda êste ano.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria do Ceu Leitão Rito de Almeida Rainha, esposa do engenheiro quimico sr. Julio Souto de Almeida Rainha, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho estão felizmente bem.

A Caridade

No Hotel de Italia

Na tarde de sabado proximo, realiza-se, nos salões do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, um «Chá dançante», de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente ali hospedadas.

O produto destina-se a favor de varias obras de beneficencia.

Em Cascais

No Sporting Club

O salão de festas do Sporting Club, em Cascais, reviveu na noite de sabado ultimo, com a realização da recita infantil, noites de outr'ora, em que ali se reunia a nossa velha aristocracia.

Eram vinte e duas horas, quando se deu começo ao espectaculo, que constava dos numeros de maior sucesso da engraçada revistasinha «Era uma vez», que tanto exito ttinha obtido em Lisboa, no inverno passado, numeros que foram precedidos por uma interessante conferencia sôbre a «Costa do Sol», pelo «compére» «Inocencio Borrêgo», desempenhado pelo menino Ruy Morales de los Rios, Leitão, que mais uma vez teve ocasião de evidenciar a sua grande vocação para o teatro, sublinhando com muita graça todas as passagens da interessante conferencia.

Todos os numeros foram entusiasticamente aplaudidos pela selecta assistencia, aplausos de que tambem compartilharam os organizadores da récita, srs. Francisco Castro e dr. Alvaro de Sousa Rego, bem como o autor.

Depois da récita seguiu-se o baile até de madrugada, ao som de uma orquestra de «Jazz-band», tendo a direcção da «Parada» oferecido aos improvisados e minusculos artistas da Companhia de Revista «féerie»» Baby uma finissima ceia.

Ontem, de tarde, repetiu-se o mesmo espectaculo, vendo-se na assistencia apenas criainças, que seguiram com verdadeiro interêsse a exibição dos varios numeros, aplaudindo calorosamente os seus interpretes.

As festas realizadas sabado á noite e ontem de tarde, marcaram mais uma pagina a letras de ouro nos anais doSporting Club de Cascais.

Em viagem

Regressou da sua viagem pelo estrangeiro, com sua esposa a sr.ª D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, o sr. comendador Octavio Pinto da Rocha, que brevemente seguirá para a sua casa no Estoril.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Candida Batista Reis, partiu para sua casa de Calde (Viseu) o comerciante da nossa praça sr. J. Batista Reis.

— Com sua esposa e filha, encontra-se no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o sr. João de Albuquerque e Castro Muller.

— Para a Figueira da Foz, donde seguirá para uma digressão pelo norte, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Julia Alves da Silva Mateus, o sr. Manuel Mateus.

— A bordo do paquete «Angola», partiu para Luanda, o sr. Vasco da Gama de Almeida Leitão.

— A' sua casa em Paço d'Arcos regressaram da sua digressão pelo norte, o engenheiro sr. Joaquim Moreira Rato e sua esposa a sr.ª D. Ivone de Oliveira Rato.

— Partiu para Castelo Branco o sr. José Severino.

Doentes

— Encontra-se felizmente melhor da grave enfermidade de que vinha sofrendo ha bastante tempo, o nosso amigo sr. Luis Bandeira de Melo.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43, R. GARRETT, 45 — Telefone 26219

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Desportes

O foot-ball de ontem

BELENENSES, 4 — CASA PIA, 1
BENFICA, 3 — SPORTING, 0

Tecnicamente apreciado, o jôgo Casa Pia-Belenenses foi uma lástima.

O Casa Pia foi para o campo com todos os prognosticos a favor dele. Primeiro porque a sua exibição contra o Benfica o cotava como um clube em boa forma, e segundo, porque o Belenenses não podia apresentar; nem apresentou, uma linha que pudesse dar esperanças aos seus partidarios.

Começa o jôgo: duas jogadas, três pontapés e o Casa Pia marca uma bola. Panico nos azuis que assistem.

Depois... depois não houve mais nada, depois foi o Casa Pia a não jogar e o Belenenses tambem a não jogar, mas fazendo a diligencia por fazer um bocadinho melhor que o adversario.

Como no domingo passado, os medios casapianos falharam. Ontem então sucumbiram completamente.

Nem uma unica vez vimos os médios negros apoiar o seu ataque.

Do meio campo até ás 18 jardas os avançados de Belem trabalharam a bola como queriam sem serem inquietados, e depois acumularam-se os jogadores todos na grande area do «team» do Restelo, grande confusão, a bola umas vezes ia até Roquete, outras era despachada pelos defesas, e por quatro vezes tocou as rêdes.

* * *

O «team» do Benfica teve um primeiro meio tempo bom, muito bom mesmo, em que todas as suas linhas se compreenderam, em que as jogadas, numa toada interessante de seguir, tinham uma sequencia, uma continuação que é raro vêr nos nossos grupos.

O Benfica tem médios e por isso o seu grupo é actualmente dificilmente batível.

O Sporting tambem possui uma boa linha intermediaria mas não tem quem lhe dirija o ataque.

Se Vitor Silva foi ontem o condutor ideal dos avançados, o avançado centtro do Sporting foi uma nulidade. Não fez nada em todo o encontro. Quer a distribuir, quer a shootar, nada vimos que justifique a sua inclusão na linha.

Abelhinha foi o melhor e mais trabalhador avançado leonino.

Na segunda parte os dois «teams» não aguentaram a toada do primeiro tempo e o jôgo decaiu muito.

Todavia, o dominio pertenceu ao Benfica.

Houve a certa altura uma scena de pugilato que terminou pela expulsão dos dois contendores.

Guedes, que tambem teve interferencia na questão, por sinal que a sua atitude foi muito antipatica, ficou no rectangulo.

Lamentamos que o arbitro assim procedesse.

O resumo dos dois encontros:

Benfica — Boa defesa, bons médios, bom ataque, mas sem remate.

Sporting — Bons médios, regular defesa, fraco ataque.

Belenenses — Regular em todas as linhas, muita energia nos médios, onde Cesar sobressaiu.

Casa Pia — Fraco em todas as linhas, principalmente na média. Roquete foi o melhor dos casapianos.

Associação de Hockey de Lisboa

E' amanhã, pelas 21 horas, que, na redacção do nosso colega «O Sport de Lisboa», Rua da Rosa, letra A, se realiza a reunião dos delegados dos clubes que se dedicam á prática do Hockey, para se estudar as bases para a fundação da Associação de Hockey de Lisboa.

Os delegados deverão apresentar-se munidos das necessarias credenciais dirigidas áquele semanario desportivo, que teve a iniciativa da realização daquela reunião.

Carcavelinhos Foot-ball Club

Comunica-se a todos os socios que queiram matricular-se ou matricular seus filhos no Curso Nocturno de Instrução Primaria, que podem fazê-lo na secretaria do Club, todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas.

4.º — A COLONIZAÇAO DE ANGOLA

Forma de fixar mais colonos

Os boers, além da planura da Palanca, ocuparam terras nos vales do Falcópe e das Neves, ambos na Circunscrição da Humpata. Essas terras ou estão abandonadas ou não produzem aquilo que poderiam produzir. Parece portanto haver conveniencia em fixar a atenção sôbre essas zonas, estudando a maneira mais economica e mais rapida de nelas fixar algumas familias portuguesas. E, duma forma geral, ha ainda no Distrito da Huila, muitas outras terras aproveitaveis para colonização.

Para a promover reputamos fundamental, em primeiro lugar, a continuação do caminho de ferro de Mossamedes, que presentemente tem o seu terminus no Lubango (Sá da Bandeira) e sem o qual toda a colonização que se tentar para o interior do Distrito (Chibia e Gambos) ficará condenada a uma proxima ruína. E' necessario que esse caminho de ferro não abandone, que um principio de falsa economia, os nucleos de povoamento já criados (Humpata e Huila), devendo ir, pelo contrario, determinadamente ao seu encontro. Seria um êrro indesculpavel querer transformar um caminho de ferro de penetração em caminho de ferro de exploração. Acima de tudo, o caminho de ferro de Mossamedes deverá ser um agente de povoamento. E assim, pôr de parte a linha já aberta, que passava junto da povoação da Humpata, da povoação da Huila e atravessava a Palanca, para construir uma linha nova, directamente do Lubango á Chibia, parece-nos um duplo e gravissimo êrro, que corresponde a abandonar um traçado em que estão já enterrados milhares de contos, para rasgar outro de novo e a deixar morrer numa agonia lenta duas povoações bem colocadas, em começo de vida e que experimentariam um facil impulso, se o comboio as vivificasse com a sua proximidade.

Logo que os trabalhos da linha ferrea prosseguissem seria nomeada uma missão constituida por um funcionario administrativo, outro de agrimensura e outro de agricultura, para estudar e demarcar rapidamente os terrenos ainda livres e aqueles cuja concessão, por falta de aproveitamento, já tivesse caducado, constituindo com eles uma *reserva de colonização*, dentro da qual não seriam permitidas de futuro demarcações particulares. Escolhido o tipo de habitação conveniente, essa mesma missão elaboraria um projecto de divisão dos terrenos em lótes, destinado cada um a uma familia, fazendo o estudo detalhado do aproveitamento de cada um deles e o estudo em conjunto dos caminhos a abrir, dos matos a desbravar, das surribas a realizar, das aguas a captar e a conduzir, etc. Ficaria assim efectuada a primeira parte do trabalho, á qual se seguiria a parte propriamente de execução.

Para esta seria aproveitada a comprovada actividade dos administradores de circunscrição, sendo as obras realizadas por uma administração directa, sob a orientação e fiscalização técnica de um engenheiro de Obras Publicas.

Nestes trabalhos, para maior economia, aproveitar-se-ia, á maneira inglesa, a mão de obra dos degredados, convindo que em cada herdade ficasse desbravada a maior extensão possivel, de forma que o colono, quando tomasse conta do seu terreno, entrasse imediatamente em trabalhos de caracter agricola.

A terceira parte — o recrutamento dos colonos — competiria ao Ministerio das Colonias, possivelmente á Agencia Geral das Colonias, devendo procurar-se casais legitimamente constituidos nas provincias onde a vida á mais penosa e que portanto fornecem maior contingente á emigração. Essa gente devia ser cuidadosamente seleccionada, sobretudo sob o ponto de vista fisico.

Esta obra tem de ser, pelos recursos minguados dos nossos orçamentos e pelos ensinamentos que a historia da colonização fornece, realizada sem pressas. Se, por ano, se conseguisse fixar 15 familias, já seria coisa admiravel! Nestas questões, mais do que em quaisquer outras, é preciso andar de vagar para andar com segurança: por falta de preparação prévia dos terrenos, a Inglaterra, no tempo da rainha Isabel, viu aniquilada na Virginia uma colonia de 20.000 emigrantes; a França teve dois insucessos parecidos na Guyana, um no tempo de Luís XV, outro no tempo da Restauração; e a Inglaterra ainda experimentou um novo desastre numa colonia das margens do Cisne, na Australia, não ficando por aqui a *historia tragica* da colonização, na qual nós portugueses tambem escrevemos já alguns capitulos.

Quanto ao regime juridico do colono para com o Estado, poder-se-ia manter o capitulo terceiro do Estatuto Organico dos Serviços de Colonização no que diz respeito á aquisição do direito de posse dos casais, convindo porém libertar o colono o mais depressa possivel da intervenção importuna dos agentes do Estado, dando-lhe por qualquer dos meios estabelecidos nessa Lei, a posse plena da propriedade, com exclusão apenas da transmissão a estrangeiros.

Estamos certos de que, dentro de alguns anos, se assim se procedesse, teriamos estabelecido no sul de Angola, uma densa rêde de colonização portuguesa, que por si propria se multiplicaria, estabelecendo uma barreira intransponivel ás ambições dos estranhos. Ninguem sabe o que será o dia de amanhã e por isso todos os cuidados serão poucos para guardar e defender um patrimonio valioso que já custou muito ouro e muito sangue.

E assim a colonização apresenta-se como base essencial da resolução dos problemas economicos de Angola, como factor principal da sua crescente nacionalização e ainda como forma radical e definitiva de assegurar a sua defesa.

Avaliem-se por isso os cuidados que ela nos deve merecer e os beneficios que nos poderá proporcionar. De resto, concluidas as grandes operações da conquista, da pacificação e da delimitação, se a Angola queremos chamar nossa, é indispensavel completar a obra, colonizando activamente com gente nossa, impondo lingua nossa e mentalidade nossa!

Já o grande governador D. Francisco Inocencio de Sousa Coutinho dizia: «A gente que se espalhar e se estabelecer naquele Continente é o mais seguro fiador das conveniencias do Estado».

Este é, na verdade, segundo no-lo indicam algum estudo e tambem alguma experiencia, o melhor e talvez o unico meio de servir os interesses de Angola e, por consequencia, os interesses de Portugal.

GASTÃO SOUSA DIAS

Uma carta

A Torre de Belem

Sr. Director: — Numa hora infeliz de descuido publico, deixou-se em tempo construir ao lado da nossa bela Torre de Belem, e vedando-a pelo lado de terra, as mercantis instalações da Companhia do Gás, que á historica Torre iam lentamente impondo a sua acção corrosiva.

Os jornais, porém, falaram, durante anos, contra a barbara visinhança, ate que os seus protestos, entrando no duro pavilhão auditivo dos zeladores da civilização e riquesa publica, fez com que uma Camara mais ouzada e uns representantes mais insubmissos da Arte e brio nacional, impuzessem á empresa que todos os dias nos encarvoava e punha em perigo a joia Manuelina, um pouco de mais respeito pelo Patrimonio Nacional, e retirasse dali as suas instalações mais perigosas.

Durante meses quem passava no local tinha a impressão de que tudo aquilo estava em demolição e mudança. Mas a breve trecho, os passageiros da linha dos Estoris começaram a notar maior amontoado de coke, maior actividade permanente das chaminés existentes, infinitas fumaradas daquelas montanhas compactas de produtos de carvão que ali iam crescendo como vomitos de lava saidos duma cratera. E como consequencia, dias seguidos ha, em cada semana, em que a pobre Torre de Belem se vê de novo envolvida num turbilhão de fumo e pó de carvão, especialmente nos dias de maior actividade industrial de coke, e em que uns certos ventos se associam á Empresa para a obra de destruição lenta e encarvoamento da nossa linda Torre.

Ora, se de medidas drasticas ha mister para se defender aquele nosso monumento, por muito simpatica que nos seja a Companhia, que considerações impedem a Camara e o Governo de arrancarem dali aquelas sujas e perniciosas instalações, defendendo por terra e mar, mas mais ainda por terra, aquele monumento ha tantos anos conspurcado e aviltado pelo interesse minimo de alguns acionistas sobrepondo-se ao alto interesse colectivo da Nação e da Arte?

De v. etc., o desconhecido — *João Rude.*

Pensão Romero
aliás Nova Pensão Camões
Praça Luiz de Camões, 22, 4.º andar
Telefone 2 2943
Bons quartos, higienicos, optimos para familias de tratamento.
Recebe comensais e fornece jantares para fora.

BIFES Á ABADIA
provem esta especialidade
Almoços e jantares na CAVE

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Teatro Maria Victoria
GRANDE EXITO

SUCESSO ABSOLUTO
HENRIQUE ALVES
A celebre revista
AGINJINHA

Colégio Parisiense = Para educação de meninas
Rua Martens Ferrão, 9 e Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 — LISBOA = Telefone Norte 2432
Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, Curso completo dos Liceus, Curso comercial, Cursos do Conservatorio, lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flores, desenho, pintura, artes aplicadas, gimnastica e dança.
As aulas reabrem no dia 8 de Outubro. — A directora, MARIA DOS PRAZERES SANCHES RODRIGUES DOS SANTOS.

Bertrand (Irmãos) L.da

GRAVADORES - IMPRESSORES

Os maiores Ateliers Gráficos do País

Travessa da Condessa do Rio, 27

LISBOA

FOTOGRAVURA

em tricromia, bicromia e quatro-cromia de aguarelas, quadros a oleo, cartazes e fotografias.

ZINCOGRAVURA

em côres de desenhos á pena e reproducções pelo novo processo de planos com rede.

SECÇÃO ESPECIAL

de gravura rápida para jornais.

SECÇÃO DE DESENHO

para todo o género de publicidade artística.

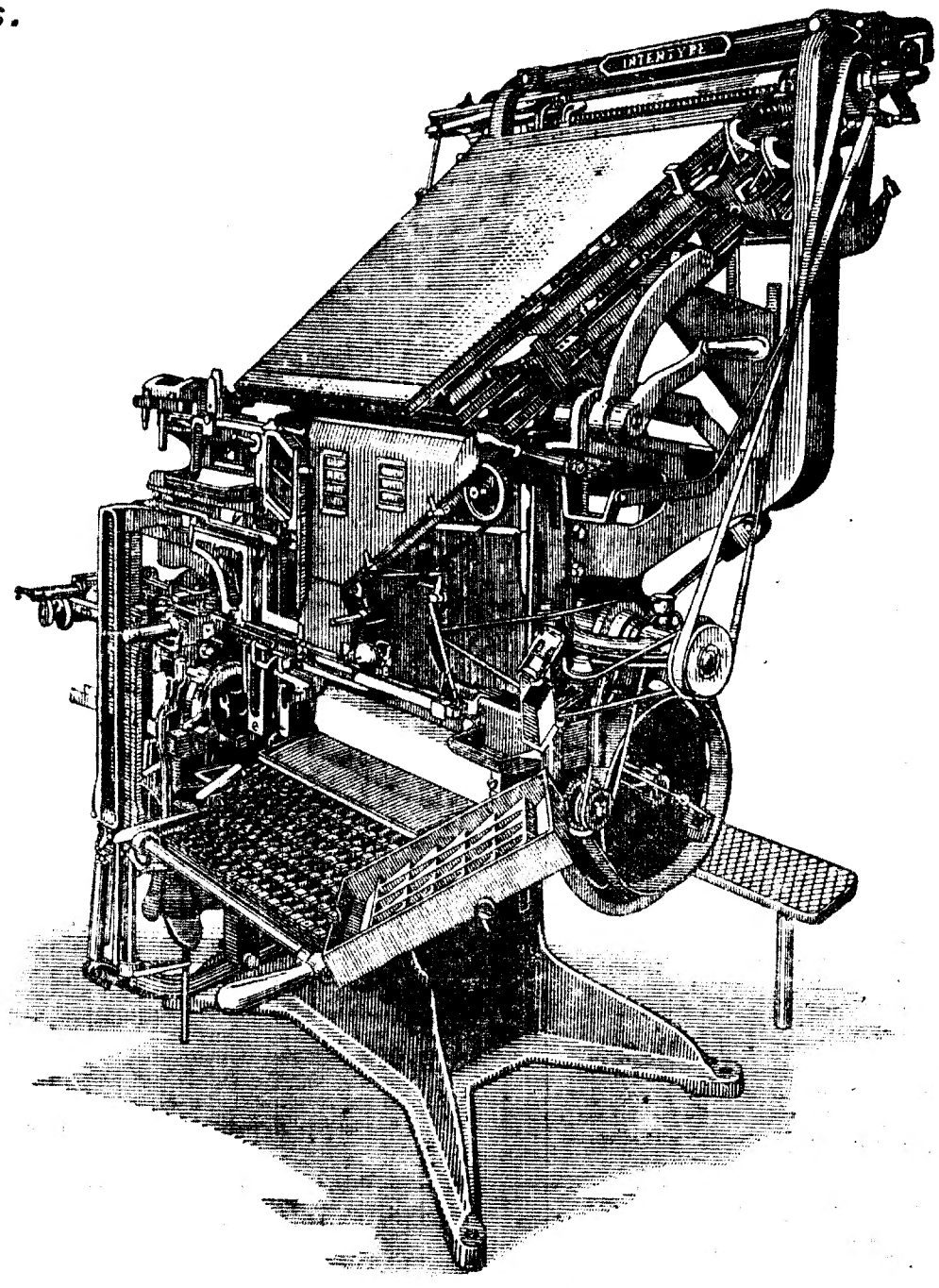
IMPRESSÃO

de revistas, albuns, plantas, mapas, catalogos, ações e de todos os trabalhos comerciais.

AOS SRS. EDITORES: Composição mecânica para livros, sistema «Intertipe», rapidez, perfeição e economia.

FOTOGRAVURA

em preto para obras de luxo, catalogos, revistas, etc., etc.



Maquina de compor "Intertipe.

Os generos

O preço do açucar

Sr. director:—Publicava ha dias o *Diario de Lisboa* uma local, informando que um constante leitor do mesmo jornal estranhava que, tendo baixado na origem o preço de varios artigos de primeira necessidade, este facto se não tivesse ainda feito sentir nos consumidores; mas acalentava a esperança de em breves dias poder colher os beneficios da mesma baixa de preços.

Para que o vosso constante leitor não tenha vãs esperanças, quanto ao açucar, um dos artigos citados, sou a informa-lo do seguinte:

O decreto n.º 18.458 de 14 de junho ultimo, estabelece que o açucar branco, quando importado do estrangeiro, já pronto a entrar em consumo, fique depois de despachado, incluindo todas as despezas e custo da mercadoria, por esc. 3$72 cada quilo; e se este produto subir ou descer na origem, a alfandega cobrará sempre a importancia precisa para que o mesmo artigo continue a ficar despachado, e nas condições acima indicadas, por esc. 3$72.

Não pode, portanto, este artigo baixar de preço, depois de despachado.

Mas nem ao preço referido o consumidor o poderá adquirir, pois que, custando actualmente o açucar branco estrangeiro, posto no Tejo, 86,6 cada quilo, cobrando presentemente a alfandega de encargos fiscais esc. 2$95 por quilo e adicionando ainda $05 para despezas de descargas, transportes, etc., temos um total de esc. 3$86,6 para cada quilo.

Mas a infelicidade não pára aqui ainda. Nenhuma importação se faz presentemente do estrangeiro, e os produtores coloniais, sósinhos em campo, estão vendendo o açucar branco ao retalhista por esc. 4$00 cada quilo, não dizendo o preço por que o consumidor o está comprando, por ser certamente do conhecimento do vosso constante leitor.

E andam a imprensa e varias colectividades empenhadas em debelar o terrivel flagelo da tuberculose, quando é certo que, se o açucar pudesse ser adquirido a um preço que estivesse ao alcance de todas as bolsas, muito contribuiria para que esta terrivel doença se não desenvolvesse tão assustadoramente.—De V., etc.—*Leitor de sempre do* Diario de Lisboa.

Um enfermeiro como ha poucos...

A'cêrca da noticia que ha dias publicámos, intitulada «Enfermeiro como ha poucos», escreveu-nos o sr. João Pereira Amado, enfermeiro do hospital do Cartaxo, para nos dizer que o nosso informe não tem fundamento sério, e para nos pedir, consequentemente, que o rectifiquemos.

Explica o sr. Amado que, se pediu ao ferido o pagamento de 20$00 pelo curativo, o fez de harmonia com determinações superiores, visto serem pagos, ha algum tempo já, os tratamentos feitos no banco daquele estabelecimento, só se excepcuando dessa obrigação os indigentes e os «sem trabalho».

Registando as explicações do sr. João Pereira Amado, cumpre-nos declarar que, não obstante, a pessoa que nos forneceu a noticia e nos pediu a sua publicação, a mantem em todos os seus pormenores.

Dois desastres de enfiada

Hoje de manhã, o menos de 7 meses, José da Costa, residente na Vila Leão, 11, ingedia e á noite, realizam-se em Santo Amaro Transportado ao banco do hospital de S. José, num automovel, o carro ao passar na rua Bartolomeu Dias, atropelou Antonio Ferreira, de 15 anos, aprendiz de serralheiro, residente na rua de Santo Antonio, 84, rez-do-chão, o qual seguiu tambem no mesmo automovel, para o hospital.

O pequeno José da Costa ficou internado na sala de observações e o Antonio Ferreira ficou em observação, pois, além de varias contusões pelo corpo, tem um ferimento grande na cabeça.

Festas em Santo Amaro de Oeiras

Nos proximos dias 27 e 28 do corrente, de dia e á noite, realizam-se em Santo Amaro de Oeiras festas que constarão de tombola, quermesse, variedades no palco, e, duma maneira geral, «Verbena», a favor da Créche de Oeiras, de que é presidente a sr.ª Marquesa de Pombal.

A comissão das festas é composta pelas senhoras D. Mariana d'Orey da Camara, D. Judith Benjamin Pinto, D. Sancel Aussenac, D. Zulmira Lança, D. Alice Rocha, D. Beatriz Benjamin Pinto Vasconcelos Gonçalves, D. Maria José da Camara de Sousa Coutinho e D. Maria da Conceição da Camara d'Orey.

CRONICA RIBATEJANA

Impressões e aspectos do ano agricola

CHAMUSCA, setembro.

Durante todo o mês de agosto e nos primeiros dias de setembro o calôr foi ardente nesta soalheira região ribatejana, cujo clima tem qualquer coisa de tropical, com a humidade traiçoeira das noites e a calma abrazadora do meio dia. E embora se sentisse a fadiga dessa temperatura extenuante, não se podia negar beleza aos dias azuis, dum azul vivo e limpido, em que o sol ardia côr de oiro, faiscando nos campos e na brancura das casas. As môscas zumbiam tontas de luz. De noite, o incomparavel luar de agosto banhava tudo na sua alacridade, mais intensa que nas outras epocas do ano, inundando o Tejo e os outeiros com o seu manto de prata. Mas só depois da meia noite, quando se apagava a luz electrica, melhoramento recente, é que afinal se podia admirar a iluminação formosissima da Natureza.

Daqui a pouco tempo, quem encontrar um cantinho previlegiado onde a belesa do lugar—campo, serra ou charneca—não tenha sido invadida, pelas mil complicações dos civilizados, onde a Natureza se conserve na sua encantadora e dulcissima integridade, repousante e maravilhosa, poderá exclamar com amoroso entusiasmo:—Enfim, sós!

* * *

Na segunda semana de setetmbro veio uma trovoada, que se desfez em chuva refrigerante e poz em tudo a sua frescura benefica. A temperatura arrefeceu repentinamente e temos a impressão de estarmos em pleno outono, numa passagem brusca de agosto a novembro. Nos platanos, que avisto da minha janela, ha fôlhas secas, avermelhadas, que começam a cair... No céu correm grossas nuvens... A luz atenua-se... Melancolia e paz.

Ao anoitecer, passam para a fonte silhuetas antigas: salas rodadas, chailes de franja, cantaros bojudos, de barro vermelho, sustentados com graça na cabeça, fortalecendo os pescoços esbeltos das raparigas.

Ainda não começaram as vindimas. Tem-se andado na faina das descamisadas, e voltam das eiras, altas horas da noite, em ranchos alegres, cantando.

A colheita de trigo e milho foi abundante. Pena é qque o fabrico do pão não corresponda á excelencia dos cereais. O pão de milho, sobretudo, que era optimo, aqui, vai piorando de ano para ano. Dantes era loiro fôfo, parecia pão de ló. Agora misturam-lhe centeio, ou lá o que é, e o pão fica acinzentado, peganhento, e estraga-se em dois dias, criando bolôr. Vai-se espalhando por toda a parte a «arte» de estragar.

A fruta, êste ano, tem sido escassa e duma qualidade inferior. Velha a verdade que, por êstes sitios, salvo rarissimas excepções, não a cultivam com muito esmero. Pois nestas hortas ribeirinhas podia-se criar fruta e hortaliça primorosa, bastando um pouco de trabalho e cuidado. Sempre que vou passear ao «Dique»—estrada com algumas centenas de metros, que a liga a vila ao Tejo e que é ladeada de hortas—penso nisto.

E a proposito de «Dique» (como o «Diario de Lisboa» é tambem bastante lido nestes sitios) direi que seria de grande utilidade que removessem o lixo, acumulado ali, ha já alguns anos, aos lados da estrada, invadindo esta, desfeando-a, prejudicando a higiene no sitio de passeio mais acessivel á vila. A estrada é bonita, tem bancos de pedra onde se pode descansar; no ponto mais alto avista-se o Tejo e a povoação, ha a verdura dos salgueirais e do arvoredo do tapadão que veda as cheias, e, no ultimo trecho, uma sebe viva, de marmeleiros, parece defendê-la—alguem, que não confiava nos resultados da brandura chamava-lhe o bom govêrno, duma casa... Mas lá está o lixo, impassivel nos seus direitos adquiridos estragando tudo. Não seria possivel desaloja-lo, para bem de todos?

Os jornalistas habituam-se a êste mau costume de «dar sentenças» nos jornais; não me parece, pois, «meter foice em ceara alheia» dando esta «sentença» a respeito da minha terra...

MARIA DE CARVALHO

BOLVOS DA HOLANDA

Acaba de chegar uma importante remessa de **Jacintos, Tulipas, Narcisos, Anemonas, Ranunculos**, etc., etc.

á CASA DAUPIAS

Suc. A. J. Bravo, Ltd.ª

Lisboa—RUA DO CARMO, 81

INSTITUTO SECUNDARIO

Director: **Dr. Faria de Vasconcelos**

Curso regular dos liceus; curso de explicações; **classes especiais para alunos superiormente dotados; classes especiais de direcção de estudos.** Metodos modernos de ensino; professores diplomados oficialmente e competentemente especializados.

Abre no dia 7 de Outubro.

Está aberta a matricula na Secretaria—das 14 ás 17 horas—onde se prestam todas as informações: Largo Trindade Coelho, 21, 2.º, esq.

Contente

RUA DO CARMO, 74
AVENIDA, 120-122

SALDA

a preços excepcionais todos os seus modelos da presente estação.

T. 2 4871
2 4872

Literatura

A proposito dum livro

Sr. director:—Como v. acolheu tão bem o folhêto "Nós, os hespanhoes...", de que sou o autor, tomo a liberdade de lhe pedir o favor da publicação das seguintes linhas, por que só encerram uma justificação ortográfica a dar ao publico—a escrevi. Referências, aqui e ali, nalguns jornais, frisam principalmente a ortografia, achando-a irregular e pouco portuguesa. Na essencia do folhêto não tocaram.

Ora foi precisamente para não seguir as prescrições ortograficas dos hespanhoes que escrevi *Hespanha* com (h) e *Madride* com (e). Parecerá isto *una barbaridad;* mas a verdade é que em Portugal não há palavras acabadas em *d*, e não acho razões para que se abra uma excepção para os hespanhoes. E foi ainda com o intuito de diferenciação ortográfica que escrevi *Hespanha* como em Portugal, e não Espanha como em Castela!

Na errata frisei que a paginas tal, onde estava *Madrid* deveria estar *Madride*. Encerrava a errata um apropósito subtil que não foi compreendido!... a culpa não é minha.

Tomaram, portanto, por disparate de aprendiz o que era sómente uma infracção em hábitos de aprendizes. Só estes não são susceptiveis de ideias proprias.

De v., etc., *Mario Saa*

Vitimas da viação acelerada

Na sala de observações do hospital de S. José foi internado Jaime Rodrigues Pinto, de 24 anos, guarda da P. S. P., residente na rua de Entre Campos, 25, 2.º, que hoje de manhã, no Campo Grande, quando seguia em bicicleta, foi colhido por um automovel, ficando contuso pelo corpo e na cabeça. O «chauffeur» evadiu-se.

—No mesmo hospital, recebeu curativo José Duarte, de 29 anos, vendedor ambulante, rua das Farinhas, 2, que na rua 20 de Abril foi colhido por um automovel, ficando muito contuso.

—Dos quartos particulares do hospital de S. José, onde se encontrava internado, deve ter alta amanhã, o proprietario sr. Luís Serrano, que em 1 do mês passado, conforme noticiámos, foi vitima dum desastre de automovel em Santiago do Cacem.

Quedas desastrosas

Na sala de observações do hospital de S. José deram entrada: Maria do Carmo Machado, de 60 anos, residente na rua do Bemformoso, 171, 2.º, por ter caído da janela da sua residencia á rua, sofrendo fractura duma perna e varias contusões pelo corpo; Carlos Neves, de 14 anos, residente na Ericeira, que ali caíu duma muar, fracturando um braço, e Silvina da Conceição, de 20 anos, jornaleira, residente em Azueira, que ali caíu de uma camioneta, ficando bastante ferida.

E' amanhã lançada ao mar
a nova canhoneira Lagos

Amanhã, pelas 15 e 15, realiza-se no Arsenal da Marinha, com o cerimonial costumado em actos desta natureza, o lançamento ao mar da nova canhoneira «Lagos», que desloca 360 toneladas e é movida a oleos pesados.

Assistem o sr. Presidente da Republica, membros do Govêrno, altos comandos da Armada e do Exercito e muitos outros convidados.

Terminada a cerimonia, o Chefe do Estado condecorará com a Ordem de Merito Industrial quatro operarios do Arsenal, vizitando depois as principais oficinas daquele estabelecimento fabril.

Doença subita

Numa das enfermarias do hospital de S. José deu entrada Joaquim Fernandes, de 57 anos, vendedor ambulante, residente na rua dos Vinagres, 38, 2.º, por, na mesma rua, ter sido acometido de doença subita.

Navios de guerra em viagem

Largou para o mar o torpedeiro «Ave» e fundeou no Tejo, de regresso da costa, a canhoneira «Zaire».

PIANOS

Casa especializada

Januario Nunes & C.ª (F.os)

108—Rua dos Retroseiros—110

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro
AS QUATRO PENAS

A Cidade

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

Chá das cinco

Especies vegetais

O professor Bauer, sábio inglês de consideravel nomeada, acaba de descobrir, ao cabo duma longa e paciente investigação, durante a qual as cinzas respeitaveis de Darwin tremeram na sepultura, que o homem descende dum vegetal. Logo, a mulher tambem.

Não especifica o eminente homem de sciencia qual é a arvore, o legume, o tuberculo ou o arbusto a que devemos ir buscar a nossa origem, nem se as diversas raças têm uma ascendencia comum ou se cada homem provém exclusivamente duma especie vegetal.

Dentro da sua engenhosa teoria, parece-nos que deve ser esta a hipotese mais admissivel. Porque assim como ha homens que se assemelham extraordinariamente com animais de raça inferior, ha outros que se podem sem receio classificar entre as variadas manifestações do reino vegetal.

Toda a gente dirá por exemplo, que o actor Chaby Pinheiro descende do repôlho e o sr. Afonso Gayo provém do cipreste. Ninguem se atreverá a duvidar de que o actor Robles Monteiro veio em linha recta da couve lombarda e o seu colega Erico Braga nasceu dum pé de salsa.

Semelhanças entre diversas personalidades ilustres da nossa terra e determinadas especies vegetais, encontramo-las a cada passo. Assim, o Matos Sequeira faz-nos lembrar o espargo e o sr. Ferreira do Amaral, a espadana; o poeta Gomes Ferreira recorda-nos sempre um lirio do vale e o seu c ega Antonio Boto, um rabanete.

O sr. Carlos Selvagem nasceu da giesta, ou melhor do «Entre Giestas», e o dr. Alfredo Cortês, do lodão. O dr. Balbino Rego lembra a digital e o dr. Afonso Costa, a pera marmela. O dr. Julio Dantas é mesmo uma açucena e o poeta Eugenio de Castro evoca o rosmaninho.

Vejamos agora alguns diplomatas. O sr. Teixeira Gomes descende, por certo, da alfarrobeira e o sr. Melo Barreto aproxima-se do grão de bico. Enquanto o dr. Augusto de Castro nos faz recordar a alfavaca, o dr. Trindade Coelho lembra um feto arboreo.

O jornalismo fornece-nos tambem alguns exemplares curiosos: Antonio Ferro, o narciso; Cristovão Ayres, a beterraba; Esculapio, o girasol; Augusto Pinto, a hera; Tito Martins, a chicoria e o sr. Alfredo Pimenta, a fava.

Se entrarmos nos bastidores de teatro, não deixaremos de anotar, de passagem: Amelia Rey Colaço, a sensitiva; Palmira Bastos, a madrestiva; Ilda Stichini, a verbena; Berta de Bivar, a magnolia; Constança Navarro, a ervilha; Irene Isidro, a papoila; Aldina de Sousa, a begonia; Ema de Oliveira, a alfazema; Luisa Satanela, a luzerna; Ester Leão, a pimpinela, e Margarida de Almeida, a lentilha.

O bailarino Francis é uma glicinia; o sr. Lino Ferreira, abobora e o dr. Ramada Curto, um alho. Virginia Vitorino lembra a perpinca e o pintor Jorge Colaço, o heliotropio. Quando se fala de Raul Brandão, pensa-se logo na nespereira e o nome de Joaquina Benoliel evoca a tamareira.

Podiamos dar ainda outros exemplos, mas estes bastam para contribuir com o nosso modesto subsidio para a teoria audaciosa e surpreendente do considerado antropologista inglês.

LEÃO TRISTE

Comando geral da Armada

Não se realizou ainda hoje a posse do novo comandante geral da Armada. E' provavel que se realize amanhã ou na quarta-feira.

NO TEATRO NACIONAL

Apareceu um gato mumificado que deve ser contemporaneo de Garrett

O teatro Nacional, ali ao Rossio, está agora em obras coisa que não acontecia de maneira tão cuidada, desde a sua construção em 1843, vai para cem anos.

Ontem, quando os operarios levantavam o soalho da plateia, apareceu-lhes junto á porta da bôca de scena, do lado esquerdo dos «fauteuils», um gato mumificado, um gat que tem por força de ser romantico porque é contemporaneo de Garrett.

Contemporaneo, e quasi colega, salvo seja... Se calhar as evocações do passado tudo permitem — assistiu ás obras iniciais e á leitura da primeira peça, e até aos ensaios dos primeiros espectaculos.

Nas vesperas da inauguração, quando os carpinteiros se aterefavam, numa pressa para ajustar as taboas do sôlho, descuidou-se, e ficou enterrado vivo, para só o descobrirem agora, transformado em reliquia dos bons tempos em que o Nacional era um teatro de dar brado.

Caiu-lhe o pêlo, mas ficou inteirinho, como se fosse feito de pedra; e estáva deitado com a pata esquerda dianteira a proteger a cabeça como se na hora extrema tivesse sentido sobre si a tormenta dalguma derrocada.

Quem sabe se assistiu ainda á primeira pateada da peça inaugural, que se intitulava «Alvaro Gonçalves» o «Magriço», ou os «Doze de Inglaterra» um dramalhão patriotico de grande espectaculo que, segundo os jornais da época não teve desempenho tão completamente bom como seria para desejar?

O pobre felino, encaixado naquela sepultura sobre cujo tampo folgaram, e dançaram, e choraram de emoção artistica, algumas gerações, não teve remedio senão deixar-se morrer.

Mas quiz o destino que seus restos mortais resistissem á acção do tempo e dos vermes, para nos aparecer agora petrificado, como recordação de um acontecimento e de uma época que se imortalisaram para a historia do teatro e do pensamento português.

Foi em 1843 que o Nacional se concluiu; foi em 1846, três anos depois, que se inaugurou, para festejar um aniversario da rainha D. Maria, com a tal peça que não agradou e á qual se seguiu uma outra cujo titulo diz tudo: «O poder do remorso».

Pois desde então que o pobre bichano iaz sob aquelas taboas onde o acaso o sepultou e o foi agora desenterrar.

Viajantes

Partiu no «Cap Polonio» para o Rio de Janeiro o sr. Antonio Romariz Monteiro, secretario da Associação Portuguesa dos Exportadores para o Brasil, delegado especial da mesma para a Feira Portuguesa de Amostras no Rio de Janeiro.

— Do «Orania,», desembarcaram hoje em Lisboa os srs. Frederik Wieder, distinto bibliotecario holandês e B. Klaare, presidente duma importante companhia petrolifera americana.

O CASO PITA SOARES

Espera-se que seja favoravel a decisão do tribunal de segunda instancia

O nosso colega «O Seculo», que fez côro com a Imprensa portuguesa, pedindo a comutação da pena de morte em que foi condenado pelo tribunal de Middlesex o nosso compatriota Joaquim Pita Soares, transcreve hoje do «Diario de Noticias», de Nova Bedford, o relato das circunstancias que precederam e acompanharam o crime pelo qual Pita Soares foi condenado, em primeira instancia, á cadeira electrica.

As noticias deficientes e incompletas que chegaram aos jornais portugueses deixavam supôr que Pita Soares matara por ciume a mulher com quem vivia. Mais tarde, soube-se que não era assim. E o «Diario de Lisboa», fez, em devido tempo, a necessaria rectificação. Num acesso de loucura, causado pelo ciume, Pita Soares matou com cinco tiros de pistola uma pobre rapariga de 17 anos, Angelina Rodrigues, que se recusara a corresponder aos seus amores. Acto continuo voltou a arma para uma criança de dez anos que acompanhava a sua antiga namorada, metendo-lhe três balas no corpo e usou a ultima bala da pistola contra um dos convidados do casamento que se estava realizando e no qual a sua vitima ia servir de madrinha.

Dêste relato se conclui que procedeu como teria procedido um louco. E embora o seu crime não deva ter perdão, entendemos que é nosso dever salvar da morte êsse desgraçado, entre outras razões por aquela que o proprio «Seculo» invocou, escrevendo—e muito bem—«que em Portugal não ha a pena de morte, sendo, portanto, de arripiar vêr um compatriota nosso pagar com a morte um crime que na sua terra teria outro castigo».

Quanto á oportunidade de fazer êsse pedido ás autoridades americanas, é o proprio advogado de Pita Soares que esclarece, em carta dirigida ao referido jornal de Nova Bedford, que a condenação ainda não foi homologada, visto que da sentença interpôs recurso, devendo a decisão ser conhecida só em outubro ou novembro.

O advogado confia em que a decisão do Tribunal será favoravel ao nosso compatriota, desejo que é expresso tambem pelo «Diario de Noticias», de Nova Bedford, apesar das circunstancias em que foi praticado o crime.

E acrescenta: «quando chegar a ocasião para agir ou iniciar movimentos para clemencia, se assim fôr necessario, serei o primeiro a pôr-me em contacto com a Imprensa portuguesa e a colonia da Nova Inglaterra, a fim de colaborarem comigo para êsse fim. Qualquer coisa que se faça agora será apenas prejudicial..»

E' esta a opinião do advogado de Pita Soares, que envolve nas suas entrelinhas uma censura velada á Imprensa portuguesa que se ocupou do caso. Pela nossa parte, declaramos que não temos de que nos arrepender. Uma pobre velhinha pedia que lhe salvassem o filho da morte a que fôra condenado por ter cometido um acto de loucura. Não fizemos mais do que cumprir o nosso dever, correspondendo a êsse apêlo.

Casos do dia

Casamento á força

Ha em Lisboa um senhor que usa, não se sabe porquê, o nome de Afonso de Albuquerque.

O pormenor, parecendo de somenos, tem seu quê de importancia, se atendermos a que, hoje em dia, estão sendo muito raras as pessoas que usam com o preciso respeito os nomes das figuras grandes, reais ou imaginadas tanto da nossa historia como da Historia universal, pululando p'r'aí os guerreiros romanos que levam pancada das mulheres, e os herois portugueses que se dedicam ao profissionalismo dos roubos e das burlas, que roubos são...

Um chefe de familia, dos muitos que andam por aí com a vida atrapalhada, travou relações, ha coisa de semanas, com o Afonso de Albuquerque, o qual logo se apegou ao pomposo do nome para deslumbrar com sua basofia a credulidade ignara do desgraçado.

Meu caro conde, p'r'aqui...; meu querido ministro, p'r'acolá...; como está você; p'r'á direita...; os seus? bem?, p'rá esquerda...; tu cá, tu lá para todos os lados...; o pobre chefe de familia rejubilou ao deparar-se-lhe na vida uma amisade tão util e tão honrosa.

— Agora, sim, que a roda deixou de desandar! — declarou ele, decisivo á mulher, no primeiro dia do encontro.

— Será possivel?

— Tão certo, como estar eu aqui a dizer-to! Acabo de falar com o sr. Afonso de Albuquerque...

— O da India?!

— Não. O da rua Gomes Freire! O outro já morreu. Mas é como se fôsse o proprio... Até admira nunca teres ouvido falar dele! E' um senhor respeitabilissimo, que conhece toda a gente e a quem toda a gente respeita. Amanhã temos que ir os dois cumprimentá-lo, e...

— ?!...

— E convidá-lo p'ra padrinho...

— ?!?!...

— E' como te digo. Padrinho do nosso casamento!...

— Mas nós não somos casados?!...

— Somos. Mas ainda não fomos á igreja; e a verdade é que sem a benção de Deus não ha felicidade possivel. Nem felicidade, nem emprêgos... Pelo menos, assim mo disse o sr. Afonso de Albuquerque...

A mulher rejubilou tambem, e com razão, por vêr o marido no bom caminho das crenças religiosas; e ia endoidecendo de alegria quando o sr. Afonso de Albuquerque se ofereceu para padrinho do enlace, com a promessa de arranjar um emprêgo ao chefe da familia encravado.

— E' negocio arrumado. Mas não dou um passo sem vocês estarem sacramentados.

Para rematar: fez-se o casamento; o casal endividou-se mais porque teve de pedir dinheiro emprestado para as despesas da bôda; e o sr. Afonso de Albuquerque, depois de os vêr sacramentados e de encher a pança de bôlos na cerimonia do «copo de agua», roeu a corda do emprêgo ao afilhado, correndo-o á bengalada e parafraseando dest'arte o dito celebre do heroi a quem roubou o nome:

— Ponha-se lá fora, seu malandro! Então já lhe dei a salvação eterna, e você ainda tem a pouca vergonha de me vir pedir o trôco?

Consta-nos que o afilhado do sr. Afonso de Albuquerque resolveu arrepender-se e alistar-se de novo na Associação do Registo Civil...

APRIGIO MAFRA

Pavilhão Português PARQUE MAYER
O melhor espectaculo de Cinema e Variedades ao ar livre
HOJE Estreia da artista **CONCHITA GRANERO** Estreia de baile espanhol
No ecran a super-produção: **O Cavaleiro do Amor** por John Gilbert
Amanhã apresentação unica do grande filme BOHEME

MOHAWK o pneu da actualidade
Agentes gerais: AGENCIA DE PNEUS, LTD., Rua 16 d'Outubro, 1 a 7 (esquina R. Vitor Cordon), Tel. C. 40, End. Telegr. "Neumar"

CONDES

A AMA DE REGINALD. Sonora, com Reginald Denny—**O JOGADOR DE XADREZ** (ultima exibição). - Amanhã: **OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA**—Brevemente: A notavel produção Sonora **O GRANDE ILUSIONISTA**, realização de Paul Fejos

«RESTAURANT PACO»
Rua das Gaveas
Aberto toda a noite
A melhor ginja e uma explendida garrafeira

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

SUA ALTEZA-O CIGARRO

principe do mundo e a arte de o fabricar

A cigarreira mais antiga da Companhia dos Tabacos

Um lindo sorriso de cigarreira da "Tabaqueira"

«Depois do vicio de viver, o vicio de fumar», não sei quem foi que disse, e bem pode ter sido pessoa que não fumava.

Mas que o tabaco é um dos reis da terra, e «Sua Alteza» o cigarro pode ser classificado um dos principes do mundo, não resta duvida. O seu poder é enorme; a area da sua jurisdição é universal

E', além de principe—financeiro, politico, milionario, pobretão, *dandy*, maltrapilho, conquistador, aventureiro. E, além de tudo,—bom amigo.

Quando Jean Nicot, por 1560 embaixador da França em Lisboa, enviou a Catarina de Medicis o pó de uma erva que os espanhois, havia meio seculo, haviam da America introduzido na Peninsula—foi para lhe curar uma enxaqueca. Mas a filha do duque de Urbino, talvez para se distrair das preocupações das contendas religiosas da sua regencia—fumou-o.

Estão os senhores a vêr...A *erva do embaixador* tornou-se, de remedio, em molestia. Luís XIII teve de proíbir a venda da folha sêca; Jaime I de Inglaterra escreveu mesmo uma ordenação contra os fumadores—o famoso *Misocapnos*,—e o Papa Uubano VIII excomungou o tabaco.

Claro que tudo isto deu resultado contraproducente, e é pos isso que existem hoje a Companhia de Tabacos e a Tabaqueira.

* * *

Para que o leitor, que está a saborear o cigarrito, possa usufruir esse venenoso prazer—que a certas horas é volupia—trabalham, só em Lisboa, cêrca de 800 operarios, dois terços nas fabricas de Santa Apolonia, esta tradicional, de Xabregas, da Companhia velha (chamemos-lhe assim), e um terço na do Poço do Bispo, da «Tabaqueira».

O grande artifice do cigarro e do charuto, *malgré* as maquinas interessantissimas que esta industria utiliza—e que parecem milagres de mecanica subtil—é a mulher.

O cigarro é uma arte essencialmente feminina. A cigarreira—esse tipo profissional de mulher, cuja tradição teve a sua patria em Sevilha, e nela se chamou Carmen—é na vida dos *metiers* universais, a que resiste.

Um bairro de cigarreiras, mesmo em Lisboa—é um bairro de cravos. Santa Clara, Santa Engracia, Xabregas—vivem da cigarreira.

Da Régie, do Monopolio, da Administração provisoria, da liberdade condicionada, da politica portuguesa dos Tabacos; do sistema francês Colbert, que vem de 1674, ao sistema Sinel de Cordes, que tem dois anos—elas, as artifices de ligeiros dedos e picaro sorriso, não sabem nada.

Disso—sabemos nós.

Mas sabem fazer os cigarros. Sabem compô-los, entre os seus fusos ageis; sabem conduzi-los na maquina; sabem, cariciosamente, ajustá-los na caixa, alindá-los, vesti-los de elegancia e bom tom, porque o cigarro hoje é como o perfume e como a propria mulher: um lindo frasco, um gracioso *aprés-midi*.

E para que não te falte o cigarro sobre a mesinha do teu *boudoir*—leitora simpatica que tens a escusada mania de comprar cigarros estrangeiras, suspeitamente optimos,—e não mo falte a mim, enquanto escrevo estas impressões, levantam-se estas mulheres, algumas que são do tempo do Dias Ferreira, ás sete horas da manhã. O apito—silva ás oito.

* * *

O tabaco fuma-se, cheira-se e masca-se. Interessa em Portugal—hoje, que os fumadores de rapé vão rareando como os lenços bons de Alcobaça, e ninguem masca senão a sua duvida permanente,—em Portugal interessa apenas os *scaferlatis*, que é o tabaco para fumar.

E eu te digo como é: o tabaco em folha ou rama, em *manocas*, que parecem molhos de nabiças sêcas, é molhado em montes, nos armazens proprios, para se adaptar depois ao corte e não se esfarelar. Isto me disseram, mas eu julgo tambem que esta operação elementar terá efeitos de fermentação e desenvolvimento dos aromas adormecidos.

Depois, nesse estado de meia humidade, é «picado», isto é: posto em fio, em maquinas de guilhotina, ultra rapidas. Lá estão os homens, que ageitam as laminas, que as afiam, que regulam o chanfro e fazem conduzir o tabaco, já capaz de embrulhar na mortalha, em alcôfas para a oficina e para grandes maquinas de secagem, de onde sai quente para imediatamente passar aos «resfriadores», de onde, aromatico e á temperatura normal, passa ás maquinas de cigarros ou ás mãos das cigarreiras.

* * *

O trabalho da cigarreira, por exigencias de tempo e de perfeição, vai sendo hoje substituido pela maquina. Para os charutos, ainda ha poucos anos, a maquina era um luxo. O charuto era rebelde á imaginação do engenheiro. Hoje—coitado do Lord Brumel!—adaptou-se.

O cigarro, que George Sand dizia ser um complemento da ociosidade e da elegancia—é hoje uma necessidade para o trabalho e um luxo indispensavel para os que não fazem nada.

E o cigarro vestiu-se de tanta distinção, tornou-se tão *chique*, tem tantas exigencias de apresentação e de aristocracia de maneiras, que os dedos alongados das mulheres deixaram de o satisfazer.

As maquinas da Companhia antiga, e sobretudo as maquinas perfeitas e modernissimas que esta vai instalar em Xabregas, e as que a «Tabaqueira» já tem a funcionar na sua fabrica—e são maravilhosas—substituem a pouco e pouco o trabalho da mulher, pelo menos, dão-lhe outra função.

Enquanto nas mesas das suas especialidades a operaria cigarreira enrola os cigarros, de tipo Almirante por exemplo, ou enche as onças do tradicional «francês» ou do novo «superfino», na sala das maquinas, estes aparelhos, que parece que têm dedos e olhos, sensibilidade e inteligencia, recebem o tabaco, enrolam-no sobre a mortalha sem fim, colam-no, põem-lhe a ponta doirada ou azul, imprimem-lhe a marca, a uma ou duas côres, cortam-no, compõem-no em grupo, tudo isto numa velocidade que vai de 900 a 1.200 cigarros por minuto, numa unica maquina.

E' a «cigarreira-engenheira»—esta definição é minha, ainda que um tudo nada forçada—que vela por tudo isto, enquanto ao lado o mecanico da «equipe» regula as pressões, distribui as velocidades e estabelece os formatos.

Coisa é de vêr—como escreveria Fernão Lopes—como tudo isto gira. E' de vêr as voltas e voltinhas que as peças inteligentes da maquina dão, de modo que o cigarro chegue ás mãos da operaria, em termos de ela ter vontade de o oferecer ao filho ou de o dar de presente ao namorado.

Mas feito o cigarro—um, mil, dez mil—, ei-los passados para outras maquinas. E se a Companhia de Santa Apolonia e Xabregas, na sua fantastica produção de dezenas de anos de fabrico (150.000 quilos por mês!) bate um «record», industrial indiscutivel—com lealdade, d qual não sabemos abstrair, devemos dizer que o «récord» da perfeição na maquinaria está, até á conclusão das novas instalações da Companhia velha, na Tabaqueira, do sr. Alfredo da Silva.

Se as maquinas de Santa Apolonia, de meter os cigarros nas caixas e massos, são engenhosas e completas, e em numero que surpreende, as do Poço do Bispo espantam pela multiplicidade da sua ação. Elas—e é impossivel descrever—agrupam os cigarros, e nas marcas de luxo, vestem-no de dois vestidos, as roupas de baixo prateadas, o trajo de fora, a capa luxuosa, e põem-lhe a cinta a goma, a etiqueta, envo vem as cartonagens, como se fôssem mãos.

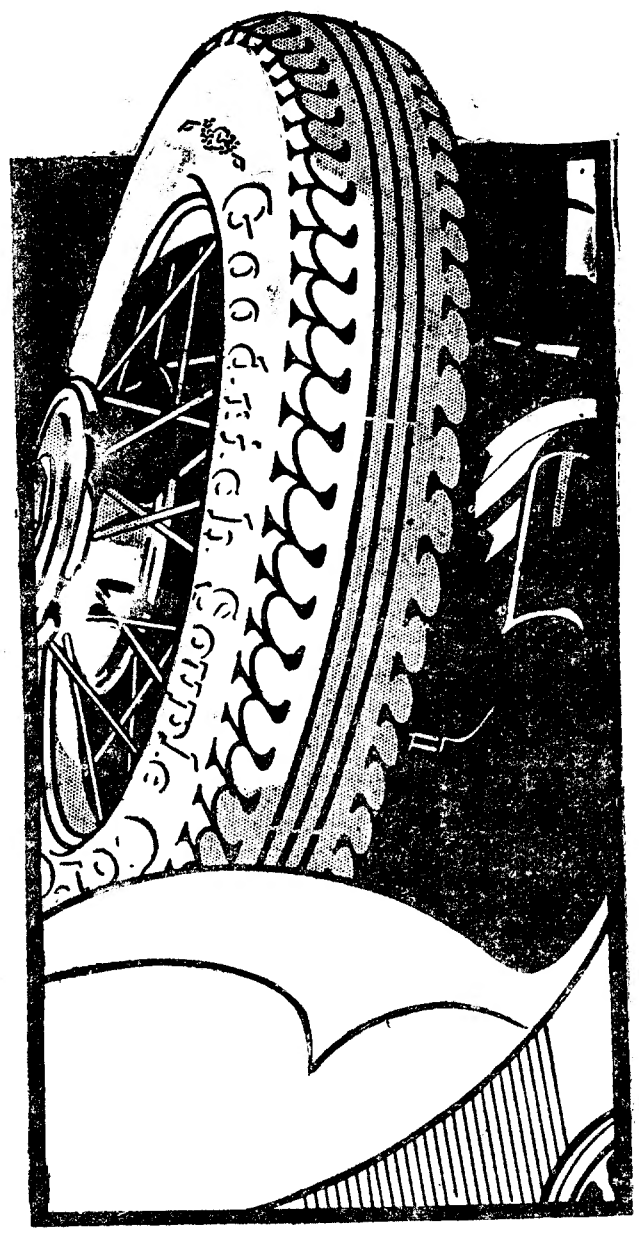
Depois, segue o empacotamento, que em Santa Apolonia, por exemplo, reveste aspectos de frenesi, e do qual os cigarros e o tabaco em onça, saem para os armazens, prontos á colocação no mercado.

Para que os tabacos de Kentucky, de Maryland, de Virginia (America do Norte), de Java, de Sumatra, de Brasil (S. Felix), de Havana, de Angola, se converta neste cigarro, neste fio de onça—que é em Portugal e em toda a parte uma extraordinaria fonte de receita orçamental, e uma das industrias mais curiosas, na qual tanta energia ignorada, ou tanto esfôrço material, se consomem—é preciso centenas e centenas de operarios, quasi tudo mulheres, acompanhem a vida destas maquinas, regulem o seu fabrico e cuidem da sua reparação; que caldeiras produzam energia, que a energia produza movimento, que o ruido se converta em obra. Torna-se mester que oficinas das mais diversas funcionem a um tempo, que o fôgo e o vapor dêem—as mãos para mester de tamanha delicadeza, que litografias e tipografias rolem pedras e fôrmas, que serralharias não parem, que o papel não falte, que os laboratorios de ensaio não enganem, que o engenheiro-artista tenha a sua sciencia e o seu bom gôsto ligados por uma febre de perfeição. Que, enfim, o cigarro possa ser, como dizia a romantica amorosa do romantico Musset, um atributo complementar para gosar a vida em beleza.

* * *

Vai agora saber-me bem este cigarrinho, que hoje por acaso é «Luso», e ao saboreá-lo (começa a romper o dia e não tarda que as cigarreiras ascendam á sua vida) estou a vê-las todas, nos seus dois tipos, que são dois simbolos: as de Santa Apolonia e Xabregas, mais tradicionalistas, mais «cigarreiras», mais castiças, mais habeis, quasi todas mães e muitas avós, com os seus toucados do tempo em que se usava o cabelo comprido, algumas que foram ainda da Régie, que têm 60 anos, e não se querem reformar, porque se se reformam morrem—faces encarquilhadas, dedos sêcos e algidos, como os das velhinhas que fazem bordados na Ilha da Madeira—, e que, apesar da idade, quando saem da fabrica, saem como arveolas, e as do Poço do Bispo, da nova fabrica dos «Três Vintes», todas raparigas, todas novinhas em folha como o loiro tabaco Virginia ou o moreno tabaco da Havana, cabelo cortado, talhe esbelto, nova escol de «cigarreiras» de «bout doré», que tem uma rainha de beleza, e nem sequer são do tempo do Monopolio.

NORBERTO DE ARAUJO



Os chauffeurs os mais experimentados conhecem toda a importancia que representa para um pneu o seu desgaste regular.
Os kilometros de cordas dispostos por camadas no pneu «Goodrich» iluminam todos os pontos vulneraveis no pneu.

Dez Kilometros de corda tornam este pneu perfeitamente regular

Quando compararem um pneu, pensem no comprimento da corda empregada no seu fabrico que tem uma grande importancia no que diz respeito á sua homogeneidade.

Certos fabricantes utilisam lonas de pequenas dimensões cuja solidez e duração variam inevitavelmente. Por contra os Pneus «Goodrich» são reforçados por cordas com um comprimento de 10 kilometros.

A excelencia da sua fabricação dá ao pneu «Goodrich» uma solidez e uma elasticidade perfeitamente uniformes que lhe permitem fornecer um serviço regular.

Goodrich

EXPOSIÇÃO DE CARROS

EM SEGUNDA MÃO

AUTOMOVEIS CITROËN, S. A. P. R. L., liquida no Deposito de carros usados, Rua das Cozinhas Economicas n.º 1, a Alcantara, perto da Avenida da India, a preços excepcionais carros em 2.ª mão, cuja lista damos abaixo e que se encontram todos em perfeitas condições, alguns em estado de novos.

Tipo de carrosserie	Marca	Numero de policia	Preços	Tipo de carrosserie	Marca	Numero de policia	Preços
Camionette	Citroën C—4	S— 8054	12.000$00	Conduite	Citroen B—12	S—13859	6.500$00
Berline	Citroën C 6—E	S—19707	22.000$00	Berline	Citroen C—4	S—16982	21.500$00
Camionette	Citroën C—4	S—18276	15.000$00	»	Citroen C—4	S—17536	18.500$00
Landelet	Citroën B—14	S—12512	7.500$00	Camionette	Citroen C—4	N— 9188	10.000$00
»	Citroën B—2	S— 9675	2.500$00	Coupé	Panhard	S—10.29	11.500$00
»	Citroën B—2	S—11832	7.500$00	Torpedo	Cadillac	S— 2209	6.500$00
»	Citroën B—12	S— 8849	3.000$00	»	Lorraine	S— 8315	8.500$00
»	Citroën B—12	S—11698	2.500$00	»	Peugeot	S— 6286	12.500$00
»	Citroën	S—11577	5.500$00	Conduite	Peugeot	S— 5678	16.500$00
»	Citroën	S—10135	3.500$00	Torpedo	Rolland Pillain	S—13537	11.500$00
Torpedo	Citroën B—12	N— 5563	7.500$00	»	Overland	S— 7248	6.000$00
»	Citroën B—12	S—10346	6.500$00	Camionette	Overland	S—10969	6.000$00
»	Citroën B—2	S— 8277	6.500$00	Torpedo	Berliet	S— 5924	6.500$00
»	Citroën B—14	N— 7599	6.000$00	»	Berliet	S— 3266	6.000$00
Conduite	Citroën B—12	S—14221	9.500$00	»	Rochet Schneider	C— 986	2.500$00
»	Citroën B—12	S—10390	8150C$00	Camionette	Ford	S— 7212	5.000$00
»	Citroën C—4	N— 8427	22.000$00	»	Chevrolet	S—15313	8.500$00
»	Citroen B—12	S—13063	6.500$00				

Todos estes carros podem ser vendidos

A prestações de 12 meses

Dão-se todos os informes em Lisboa na

44—AVENIDA DA LIBERDADE—48 ou

PORTO
84—R. de Sta. Catarina—84

SETUBAL
304—Avenida Todi—308

A caridade

Aos nossos leitores

O caso não é novo porque já o «Diario de Lisboa» e outros jornais a ele aludiram; mas precisa de ser recontado para que o fixem as pessoas de bom coração.

Reside actualmente na rua do Sol de Santana, 16, 3.º, D. um infeliz, um professor primario, chamado Manuel Alves Barreto, cuja vida de miseria e de sofrimento é extranhamente confrangedora.

Parente de familias abastadas que o despresaram; sobrinho até, de um titular alentejano dos que têm fortuna com que manter o orgulho da honraria, Manuel Alves Barreto morre de doença e de fome.

Uma laringite tuberculosa, ulceras no estomago, tuberculose nos dois pulmões, calcula-se o que seja sob o ponto de vista da saude a existencia do desgraçado.

Sua mulher, exemplo de dedicação e de sacrificio, já se tuberculisou tambem, á força de privações, vitima do grande amor que consagra ao marido e da noção nobre que tem da sua função junto dele; uma filha de 13 anos, enlêvo do casal, morreu já, vitima inocente da miseria em que nasceu.

E a fome renda sempre aquele malfadado lar; e nunca mais deixa de ser calvario de inclemencias aquele viver de amarguras sem par.

Por intermedio dos srs. A. J. da Fonseca e Manuel J. daFonseca, foram rifados cinco pesos que renderam 35 dollars, importancia essa que entregámos ao infeliz professor.

Praticam uma obra grande de humanidade as pessoas que se mercearem do desgraçado casal.

Aos nossos leitores

Imploramos todo o seu caridoso auxilio para o infeliz doente Antonio Dias, o qual, em virtude de sofrer duma lesão cardiaca—muito adiantada, e da terrivel diabetes—se encontra ha muito impossibilitado de angariar os meios de subsistencia, achando-se actualmente em estado muito grave, não tendo já roupas para vestir nem recursos para se alimentar.

Os recursos para êste desditoso operario podem ser entregues na administração dêste jornal.

O novo ano lectivo

E' hoje que se realiza a abertura, na Academia de Amadores de Musica, a matricula para as aulas de solfejo, piona, violino, violeta, violoncelo, contra-baixo, harpa, instrumentos de sôpro, acompanhamento, orquestra, canto, canto coral, harmonia, contra-ponto e fuga, alta composição, pedagogia musical, acustica, historia da musica, estetica, português, francês, inglês e italiano.

Tonico oxigenado "Lyol"

Do Instituto Pasteur de Lisboa recebemos uma amostra, que agradecemos, do tonico vulnerario oxigenado *Lyol*, indispensavel para curar feridas, frieiras, queimaduras e afecções da pele em geral.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Instituto Industrial de Lisboa

CURSOS: Elementar de construções civis, de montadores industriais e de auxiliares de obras publicas

Cursos livres e especializados

Continuam abertas as matriculas até 30 de setembro nos cursos acima mencionados, destinados a ministrar o ensino necessario para formar mestres de obras e auxiliares de condutores de trabalhos de construção civil, montadores e condutores de maquinas e aperfeiçoar e recrutar o pessoal auxiliar de obras publicas.

Os candidatos á matricula nestes cursos devem apresentar, além do requerimento em papel selado, os seguintes documentos:

Certidão de idade, atestado medico em que se prove não padecer de molestia contagiosa e ter sido vacinado, certidão do exame de Instrução Primaria de 2.º grau e a apresentação do bilhete de identidade.

Estes cursos são de 3 anos e nele só poderão matricular-se individuos com idade não inferior a 15 anos, sendo dispensados do ano do curso preparatorio os individuos que possuam habilitações equivalentes a esse curso.

No Instituto Industrial de Lisboa, á rua de Buenos Aires, 18, dão-se os esclarecimentos.

Instituto Industrial de Lisboa, em 22 de setembro de 1930.

O director,

(a) Vergilio Henrique Soares Varela

GRANDE HOTEL ESTORIL

Monte Estoril

Telefone 9 — Estoril

CARTA DE BRUXELAS

A COLABORAÇÃO DO CONGO

nas festas do centenario

BRUXELAS, — setembro. — Um dos numeros mais originais e simpaticos do repleto programa das festas do centenario foi o passeio, pelas ruas de Anvers e de Bruxelas, de um destacamento de tropas negras vindas do Congo Belga. Soldados altos, musculados, nervosos, que faziam lembrar troncos filiosos de palmeiras, marchando direitos e rapidos, num ritmo impecavel, um pouco mais desenvolto que o do passo de parada. Uma banda de musica imponente, rica de metais polidos, dotada de instrumentistas gigantescos com fôlego de fole de ferreiro, soprando fiadas de marchas militares sem a escorregadela de uma fifia. Uniformes sóbrios, de «kaki», longe, muito longe, no colorido, dos vermelhos e dos azuis das lantejoilas, que são as joias fascinantes dos peraltas e das seclas do sertão.

Vai distante o tempo em que os presumidos europeus garantiam, serem os pretos desmiolados, domo as cabaças que os borrachos põem á bôca nas frescatas das hortas. Não lhes bastava jungi-los como pois ás rodas dos engenhos, na moedela da cana de açucar das fazendas, nem atrela-los, como bucefalos, com o sol dos tropicos a pino, aos varais das carripanas que os transportavam, como se fossem pachás, pelas ruelas rasgadas na densidão do mato. Era preciso justificar a escravatura tôrpe, dourar e aduçar essa pilula amarga, que os homens de coração não queriam tragar. Daí a nascença da balela, engastada em seguida na tradição, com foros de dogma adquiridos no decorrer do tempo, da insensibilidade mental dos pobres pretos. Sendo eles desprovidos de cerebro, que ocupação haveria mais propicia aos seus geitos do que substituir, sem uso de albarda, as bestas de carga?

Desde que os carris de ferro começaram a embrenhar-se, como as serpentes, nas selvas africanas e amigo branco, para ter transportes rapidos, desatou a desbastar ali terreno para estradas, a lenda da estupidez do preto principiou a esboroar-se. Penetrar em Africa deixou de ser uma façanha de heroi para se assemlehar a um divertimento de turista com presunções de excentrico. O europeu vulgar, que por medo das febres e dos antrópofagos só via os pretos nos livros de viagens, de barriga inchada pela ingestão excessiva de tapioca e agua dos pantanos, o narigão traspassado por grandes argolas de cobre, e ares idiotas de mumia, passou a ir fazer os seus cambalachos mercantis na terra dos batuques e certificou-se de que o preto só era burro numa coisa — em se deixar explorar pelo branco. Alguns desses viageiros avezaram-se mesmo a trazer para o velho rontinente como criados, moleques ladinos que eles ludibriam com os pós de perlim-pim-pim da civilização. E' mais pratico que trazer como outróra, um papagaio de penas verdes...

Estes derrames de filantropia, unidos á voga do jazz-bandismo que é de rigor ser rufado e soprado por musiquins da côr dos tições, têm importado para Europa, caída no destrambelho de gostos, fiádas de pretos de todas as raças e latitudes. São eles os janotas e os deuses do amor desses salsifrés publicos conhecidos pelo nome de «dancings», onde as esguias donzelas do bom-tom dançam e transpiram em comum com os mais amaneirados desconhecidos. O chiquismo tem manias como os malucos. Foi o chiquismo que fez ascender na Europa o custo dos manipanços africanos e divinizou a arte negra, fabricada depois em série nas mansardas de Montparnasse. Mas esqueçamos as causas, que não fazem minga, para salientarmos os efeitos, que são de truz. A verdade é esta: os pretos são hoje amados na Europa. Toda a gente lhes faz tagatés — desde a conspicua Sociedade das Nações até ás meninas sportivas que, á falta de melhor, os usam, em miniaturas de azeviche, como berloques das pulseiras...

Podem imaginar, por conseguinte, as pessoas que me leem, o alarido e as gaifonas e as batedelas de coração que o passeio, pelas ruas de Bruxelas, do marcial destacamento militar congolense, despertou entre o madamismo que se acotovelava nos «trotoirs». Mas amigo preto foi discreto e civilizado, deu lição a branco intrometido: nem sequer esboçou uma piscadela de olhos pecaminosa, Os tambores rufavam constantemente, no acompanhamento metronómico das marchas militares. E os soldados do Congo, rapidos, alinhados, com um ar belico, como se se tivessem escoado das senzalas, á uma, para ir acometer um inimigo temeroso, seguiam sem distracções os seus chefes, olhos fitos na bandeira que lhes ensinaram a amar espingardas empunhadas com garras de leão e uma coesão ás escancaras, certmente mais filha do amor-proprio que da disciplina. Os pretos têm uma excelente memoria e um processr secreto como as mixordias dos seus feiticeiros, de transmitir noticias á distancia, com a celebridade da T. S. F. Aposto que os do cortejo militar do centenario sabem que foram os seus irmãos que esmagaram os alemães em Tabora — embora sob o comando de oficiais belgas magnificos.

VICTOR FALCÃO

Clinica Dentaria do Conde Barão

Esquina do Boqueirão do Duro

Extracções sem dôr a 10 escudos.
Consertos em dentaduras a 20 escudos.
Dentes artificiais em todos os sistemas.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

Consultas das 9 ás 20

Entrada Boqueirão do Duro, 59, 1.º

Colégio de Santo Antonio

Avenida Almirante Reis, 68 — Telef. N. 3964

Directores: Dr. José d'Almeida Correia — Prefessor e Cónego da Sé de Viseu.
Antonio Caetano d'Almeida Viana (Nendufe)
Padre Cesar Augusto Garcia—Antigo Reitor do Colégio dos Orfãos de Coimbra.

Recebe alunos internos, semi-internos e externos—Instrução Primaria—Curso completo dos Liceus. Curso Comercial. Pratica de Linguas. Preços moderados

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2756 T.

Tauromaquia

Felix Rodriguez, Pepe Iglezias e Balderas, na noite de 1 de outubro no Campo Pequeno, lidarão, com as suas «cuadrillas», seis desembolados de ser

Grande corrida de touros está organisada para 1 de outubro e que será a ultima nocturna da temporada. Os matadores de touros Felix Rodriguez, de Santander; Pepe Iglezias, de Madrid, e Alberto Balderas, do Mexico, lidarão, com as suas «cuadrillas», seis touros de linda estampa e caprichosa escolha, os quais sairão completamente desembolados. Foram comprados esses touros na ganaderia Viuda de Soler, com a garantia da escola, a fim de poderem vir seis exemplares que mereçam o unanime elogio do publico e aficionados.

Felix Rodriguez é uma das figuras grandes da tauromaquia, artista de finissimos detalhes, verdadeiro virtuose do toureio. Pepe Iglezias é um madrileno de quem se orgulham os aficionados da sua cidade natal e Balderas honra as tradições do toureio mexicano, como lidador completo, vistoso e dominador, Os três espadas bandarilham a primor.

Outros detalhes se estão ainda preparando para esta sensacional corrida de touros, que será precioso remate das grandes touradas da temporada.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Instituto Industrial de Lisboa

Continuam abertas as matriculas até 30 do corrente mês para os alunos que pretenderem matricular-se no Curso Geral e nos Cursos especializados que se professam neste Instituto, e que são os seguintes:

1.º) Curso de Construções Civis e Obras Publicas.
2.º) Curso de Minas.
3.º) Curso de Maquinas.
4.º) Curso de Electrotecnia.
5.º) Curso de Industrias Quimicas.

E' conferido o titulo de Agente Tecnico de Engenharia aos individuos diplomados com qualquer dos Cursos especiais indicados nos n.os 1 a 5.

Estes cursos habilitam para os lugares de chefes de industrias, condutores de trabalhos dos ministerios do Comercio e Colonias, analistas e chefes de oficinas de produtos quimicos dos ministerios da Guerra, Colonias e Agricultura, para professor das Escolas Industriais e Preparatorias e para aspirantes a engenheiros maquinistas navais.

O Curso Geral habilita para o desempenho de lugares de administração publica para os quais serve de habilitação legal o Curso Complementar dos Liceus (Sciencias).

O mesmo curso serve de admissão á primeira matricula no Instituto Superior Tecnico.

Os diplomados pelo Instituto Industrial de Lisboa que sejam merecedores de prosseguir os seus estudos no Instituto Superior Tecnico a fim de obterem um diploma de engenheiro, poderão frequentar Cursos Complementares de 4 anos organisados pelo Conselho Escolar deste Instituto.

Os requerimentos dos candidatos á primeira matricula deverão ser acompanhados dos seguintes documentos:

a) Certidão de idade em que se prove ter o candidatos 15 anos completos ou a completar até 31 de dezembro de 1930.

b) Apresentação do bilhete de identidade, nos termos do art.º 40.º do Decreto 13.254, publicado no «Diario do Govêrno» do dia 9 de março de 1927.

c) Atestado medico em que prove não padecer de molestia contagiosa e ter sido vacinado.

d) Certidão do Curso Geral dos Liceus (2.ª secção), curso de uma escola preparatoria ou curso elementar de industria do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar.

Os candidatos que não possuirem qualquer das habilitações indicadas na alinea d), serão admitidos a um exame de admissão feito no Instituto.

Este exame realizar-se-ha, quando se anunciar, para os requerentes que apresentem certidão de aprovação nos cursos de grau geral ou complementar das escolas industriais ou cursos equivalentes ulteriormente designados pelo Conselho Escolar do Instituto.

Os candidatos que provem não possuir meios de fortuna são dispensados do pagamento de propinas.

No Instituto Industrial de Lisboa, rua Buenos Aires, 18, prestam-se todos os esclarecimentos.

Instituto Industrial de Lisboa, em 22 de setembro de 1930.

O director

(a) Vergilio Henrique Soares Varela.

Usem a lampada MAZDA

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Os numeros mais sensacionais das recentes revistas, entre as quais **"A Bola"**, os fados mais em voga; canções populares, tangos e a célebre valsa do **"Prémio de Beleza"**, farão parte dos primeiros discos da

GRANDE SÉRIE PORTUGUESA
ORTOFÓNICA

Esta série vai constituir muito brevemente uma verdadeira revelação.

"His Masters Voice"

BAZAR DO PORTO, LDA.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20,45 e 22,45—«O meu menino».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Gaiolinha».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Gato d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

FUNERAES TEL. 1004 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 151
PREÇOS RESUMIDOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocha. 56. 57. 58

MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.°
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 1377

Estabelecimento Termal do Parque Estoril

PISCINA—Aberta todos os dias, das 7 ás 20 horas, terminando a entrada ás 19 e meia.
CURSOS DE NATAÇÃO — Aprendizagem — Professor Exm.° Sr. José Torok, em dias e horas a combinar.
Aprendizagem de estilos e aperfeiçoamento—A's segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 ás 19 e meia horas. Este curso é dirigido obsequiosamente pelos Exm.os Srs. ESTEVAM TOROK e ANTONIO SILVA.
Saltos classicos e artisticos—A's terças, quartas e sabados, das 18 ás 19 horas.
Professor obsequioso: Exm.° Sr. EMILE RENOU.
Inscrição—Todas as pessoas que desejem frequentar qualquer dêstes cursos deverão inscrever-se nas fôlhas que se encontram na bilheteira. Esta inscrição é gratis.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO
Paquete MOUZINHO

sairá no dia 10 de outubro, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á R. da Alfandega) Telefone: 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.° Telefone 2342
SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho, Rua dos Trabalhadores do Mar

DIABETICOS

Recordae-vos para o vosso regimen:
Massas iper-glutinadas **BUITONI,** cerca de 35 % de gluten
Grissinos iper-glutinados **BUITONI,** cerca de 40 % de gluten
Pão iper-glutinado **BUITONI,** cerca de 50 % de gluten
Casas importadoras de Lisboa constantemente refornecidas:
Jeronimo Martins & Filho, Rua Garrett, 15 — Telef. C. 1874
Jeronimo Tavares da Silva, Rua da Prata, 286 — Telef. N. 3408

MISSA

Maria Antonia Salema Garção Leitão Xavier da Hora

Mandada pela familia do seu marido, celebra-se amanhã ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, uma missa sufragando a sua alma

A TABAQUEIRA
Acaba de pôr á venda
os
Cigarros «TABAQUEIROS»
Tabaco escuro, genero português, mistura de tabacos Havanos e outros. Empacotamento americano.
Preço Esc. 2$50, 20 cigarros, 20 gramas

JULIO DAS FARTURAS Parque Mayer
HOJE
O PEREGRINO
Comedia burlesca «Charlot»

ESTRANGEIRO

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201—Tel. N. 1851
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Recebemos carros para promovermos a venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da Aviação

LONDRES, 22.

A róta aerea regular para aviões correios, que no proximo ano os Serviços Aereos Ingleses começarão a explorar, diminuirá em metade o tempo-distancia entre Londres e a Cidade do Cabo. Por enquanto, a viagem está calculada para durar 11 dias, mas prevê-se que dentro de pouco tempo a viagem se venha a razer em 9 dias.

O govêrno da União Sul-Africana, que desde o inicio do projecto sempre o tem apoiado, está tratando de, por meio de contribuições quantiosas, arranjar os subsidios necessarios, estando tambem activamente empenhado em fazer vingar o projecto, por outros meios.

Os govêrnos de Sudão, Kenia, Uganda, Tanganika e do norte e sul da Rodésia cooperam tambem para a efectivação do projecto.

Quanto ao govêrno egipcio, embora não contribua com qualquer subsidio para êste fim, está tratando de dar grandes facilidades para que o serviço aéreo entre as duas cidades se possa estabelecer.—(Havas).

A situação na China

SHANGHAI, 22

Os mandchus tomaram hoje posse de Tien-Tsin e devem tomar amanhã posse de Pequim.

O general Yenh-Si-Shan, que abandona estas cidades com as tropas e regressa á sua provincia de Shansi, publicou uma proclamação ordenando aos seus subordinados que cedam os seus postos pacificamente aos mandchus, que lhes não ão hostis.

A ocupação de Tien-Tsin efectuou-se com ordem os mandchus conservaram-se no cais da estação do caminho de ferro, assistindo socegadamente ao embarque das tropas de Shansi. — (Havas)

Uteis no Inverno e no Verão
O que ha de melhor
Pedidos
T. N. 4331
R. CONDE REDONDO, 98 -- Lisboa

BOLSA DE LISBOA

22 de Setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	924$50	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	939$00	938$50	940$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	940$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	989$00	987$00	990$00
Banco Com. de Lisboa.	505$00	500$00	508$00
Banco Lisboa & Açôres	—	460$00	475$00
Banco de Portugal.....	—	920$00	940$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.480$00	1.440$00	1.500$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	48$50	48$50	49$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	295$00	320$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	225$50	225$50	227$00
Soc. Industrial Aliança	162$00	162$00	168$00
C.ª Portugal e Colonias	102$50	102$00	103$00
C.ª Nac. de Navegação	265$00	264$50	266$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	403$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	284$00	283$50	285$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	43$50	43$00	44$50
Tabaqueira.....	—	450$00	490$00
C.ª Amboim.....	—	76$00	80$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	60$00	63$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	58$00	58$00	59$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.250$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	290$00
C.ª Ilha do Principe...	270$00	—	272$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$25	108$50
Paris	$87,6	$88,2
Madrid	2$40	2$44
New-York	22$10	22$20
Zurich	4$28	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$90	8$96,5
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$10	2$23

NOTICIAS DE LONDRES

Para não pagar contribuições e direitos de transmissão, vendem-se cavalos e castelos

LONDRES, — Setembro — Lord Derby decidiu não mais tomar parte nas corridas de cavalos em Inglaterra!

E esta decisão de Lord Derby fará com que muitos cavalos mudem de proprietario.

A noticia, que foi dada pelo proprio Lord Derby, causou natural sensação entre os proprietarios e criadores de cavalos de todo o mundo, os da Europa, Estados Unidos, Argentina, e outros países que se preparam para ir a Newmarket tomar parte no leilão dos celebres cavalos que se efectuará em Outubro e Dezembro proximos.

A resolução de Lord Derby surpreendeu toda a gente, e baseia-se nas altas contribuições, e na absoluta necessidade de economisar. Até o primeiro treinador, Frank Butters, vai ser despedido, e o seu «manager», o «honorable» George Lambton, ficará como «treinador-manager», acumulando tais funções na parte reduzida que se não vender.

Lord Derby, o aristocrata «sportman» tão popular em Inglaterra, é de ha cinquenta anos uma das colunas basilares das corridas de cavalos e pertence o Jockey Club desde 1895. As suas cavalariças de Stanley-House, em Newmarket, têm o valor aproximado de cento e vinte mil contos.

Além de cinquenta valiosos cavalos de corrida, possui as melhores eguas do mundo. E ainda poldros tão celebres como Sansovino que em 1914 ganhou o Derby, e Phalaris, um dos cavalos que mais premios obteve.

Durante os ultimos dez anos ganharam os cavalos de Lord Derby mais de trinta e cinco mil contos e na ultima época mais de três mil.

A maior parte dos cavalos que obteve premios, nasceu e foram e foi criada na propria coudelaria. A parte a vitoria de «Sansovino» no «Derby», ganhou «Colorado» em 1926 o premio de «2000 guineus», «Fairvay» em 1928 o «St. Leger» que foi de «Tnauquil» em 1923 e de «Keysoe» em 1919. Duas vezes com os «Oaks», com «Toboggan» em 1928 e com «Beam» em 1926; este ganhou com o belissimo poldro «Fair Isle» a corrida de «Mil guineus».

Os cavalos mais conhecidos das cavalariças de Lord Derby são: «Servus», de sete anos; «West Wicklow», de seis; «Fraudulent», «Richborough» e «Sans-Charger», de cinco; os que quatro: «Sargasso», «St. Leger» e «Filament», e os de três anos: «Clerleon», «Kinght of Lerne», «Friar Suck», «Candida», «Eldweis», «Elrene», «Fair Isle», «Grazzia», «Halloween» e «Nordland», e um grande numero de cavalos de dois e dum ano.

Lord Derby disse uma vez que cada cavalo que morre nos treinos lhe custa, alem do seu valor nominal e despezas de viagem, mais de setenta contos por ano. Assim, pode calcular-se que a sua cocheira lhe custa por ano entre quatro e cinco mil contos.

A retirada de Lord Derby é apenas dos hipodromos ingleses, porque os seus cavalos continuarão correndo nos francezes, onde as despezas e contribuições não são tão elevadas.

E não é o primeiro dos grandes proprietarios de cavalos de corridas que se retira do «Turf» inglês. Lord Durham tambem deixou de tomar parte em corridas inglesas desde que teve de pagar mais de setenta mil contos por imposto de transmissão de bens nas heranças que recebeu consecutivamente de dois Earls e Durham. Tambem Sir Joh Jarldin e deixou de criar cavalos, bem como Lord Furness que tinha na Irlandia, uma grande coudelaria. Os dois irmãos Joel deminuiram em muito os seus cavalos e as côres famosas das familias Falmouth, Devonshire e Westminster, desapareceram de todo.

Nada disto significa decadencia para o hipismo inglês; pelo contrario, o «Turf» inglês floresce.

Mal vão apenas os antigos proprietarios de cavalos. Mas surgiram outros novos, como Agakhan, Lord Elleswere, Lord Glenely, Sir Hugo Cunliffe Owen, e o velho Lord Woolavington.

* * *

Repetem-se os casos de aristocratas ingleses que, depois da morte de parente entram na posse das suas propriedades e que têm de declarar-se incapazes de tomar posse delas em vista das enormes somas ques ão obrigados a pagar pela transmissão de bens.

Por este motivo se viu Earl de Moray obrigado a vender o castelo dos seus antepassados «Kinfauns Castle», e os mil hectares de terreno «do Condado de Pertshine».

E será com o produto da sua venda que serão pagas as contribuições de transmissão que tanto estão alarmando os proprietarios ingleses, a ponto de terem que vender cavalos e castelos. — (United Press)

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A revolta peruana

LIMA 21

O Presidente deposto, sr. Leguia, foi ouvido, na prisão, sobre as acussações que lhe são formuladas. Parece que declarou que só falará perante o tribunal que o julgar. — (Americana)

MONTEVIDEU, 21

Espera-se com interesse a anunciada interpelação parlamentar ao ministro dos negocios estrangeiros por motivo da ruptura das relações com o Peru. Diz-se que o govêrno fará declarações peremptorias, não aceitando a minima alteração á sua atitude.

O ministro em Lima, sr. Fosalba, a quem o novo govêrno peruano, deixou de considerar «persona grata», por ter dado refugio, na legação, ao sr. Leguia e a alguns dos seus amigos, é esperado nesta cidade. — (Americana)

Uma prova á americana

NOVA YORK, 22.

No meio de fotografos, de representantes da Imprensa e de milhares de pessoas que lhe desejavam boa sorte, um rapaz americano de nome Terry, saltou ontem do meio da ponte sôbre o Hudson com um pedaço de pano servindo de vala, ligado á cabeça, para conservar o corpo perpendicular e enttrando na agua desastradamente.

Conduzido ao hospital, faleceu pouco depois.

A policia prendeu por homicidio o director dum jornal que se diz ter feito um contracto com Terry para o exclusivo da descrição da prova, mas que nega ter tido qualquer responsabilidade no caso.—((Havas).

A situação na Argentina

BUENOS AIRES, 21

Em virtude de ordens recebidas do Govêrno, a polícia remeteu ao Tribunal Militar, mesmo com os processos por concluir, todos os individuos presos sob a acusação de delitos contra a Patria e os poderes constituidos. Todos os que incorreram na mesma acusação serão imediatamente entregues ao fôro militar, sem formação de culpa.

O reconhecimento do Govêrno, pela quasi totalidade das potencias estrangeiras, tem causado excelente impressão e influido bastante na vida economica da Argentiuna. — (Americana)

Faz uma amiga de todos

Remington Portatil
A pequena maquina que livra todas as massadas da caneta, compacta, completa, forte, duravel, simples, facil de manejar; e faz trabalho extraordinariamente belo.
REMINGTON
109, Rua Nova do Almada
LISBOA

ODEON HOJE ás 21 horas
A formidavel super-produção FOX
Uma companheira em cada pacto
O grande super-filme de E. A. DUPONT
PICADILLY

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O CRIME DA RUA DE S. BENTO

O cadaver

da vitima

será amanhã autopsiado

Da sala de observações do hospital de S. José, foi removido para uma enfermaria do hospital dos Capuchos o guarda-livros Afonso Henriques Brandão, que ante-ontem, como noticiámos, assassinou a tiros de pistola sua mulher, D. Maria Julieta Silva, tentando em seguida suicidar-se.

O Afonso Henriques, cujo estado é satisfatorio, mostra-se arrependido do que fez, embora invoque razões especiais para justificar o seu acto de loucura.

Ao contrario do que alguns jornais noticiaram, trata-se dum rapaz trabalhador e economico, que á custa do seu esfôrço conseguiu amealhar algum dinheiro, que tinha depositado na Caixa Geral de Depositos. Tinha adquirido ha pouco tempo a pistola com que praticou o crime, tendo a respectiva licença passada com data de 17 do corrente, isto é, três dias antes da tragedia.

Numa carta dirigida a seu pai, e que não chegoua deitar no correio, Afonso Henriques comunica-lhe a sua resolução de pôr termo á existencia, por não poder lutar contra a obsessão que o dominava, queixando-se ao mesmo tempo da conduta de sua mulher.

A vitima, cujo cadaver é amanhã removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, foi atingida por quatro tiros: dois na cabeça, um no braço esquerdo e outro que lhe atravessou o coração, causando a hemorragia que lhe provocou a morte.

A morte do engenheiro

Carlos Sampaio

PARIS, 21—O corppo do engenheiro Carlos Sampaio, antigo prefeito do Rio de Janeiro e professor da Escola Politecnica da mesma cidade, seguirá para o Brasil no fim do mês. O notavel politico e homem de sciencia brasileiro morreu numa casa de saude desta cidade, depois duma operação cirurgica. No dia 25, o bispo de Petrolina celebrará uma missa por alma do ilustre extinto, na igreja de S. Felipe de Roule.—)Americana).

N. da R.—Do telegrama que a agencia Americana distribuiu ante-ontem aos jornais depreendia-se que o engenheiro Carlos Sampaio falecera no Rio de Janeiro, quando é certo que veio a morrer em Paris, conform a mesma agencia rectifica hoje.

Um cruzeiro de adaptação

para futuros oficiais da Armada

Conduzindo a bordo os candidatos a aspirantes da Armada, que vão realizar uma viagem de adaptação, largaram hoje do Tejo o contra-torpedeiro «Tamegão» e a canhoneira «Faro», comandados respectivamente pelos srs. capitão de fragata Vieira de Matos e 1.º tenente Sarmento Rodrigues.

Os dois barcos de guerra, depois de um cruzeiro por toda a costa, visitarão o arquipelago da Madeira, devendo regressar ao Tejo dentro de quinze dias.

ESTORIL-TERMAS
ESTABELECIMENTO HIDRO-MINERAL E FISIOTERAPICO DO ESTORIL
Banhos de agua termal — Banhos de agua do mar, quentes — *Banhos carbo-gasosos* — Duches — Irrigações — Pulverisações, etc.
Fisioterapia: Luz, calor, electricidade medica, Raios ultra-violetas, diatermia, maçagens.
MAÇAGISTAS ESPECIALISADOS
CONSULTA MEDICA: 9 A'S 12
TELEFONE E. 72

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

Marcelino Domingo

fala ao Diario de Lisbôa

da situação politica em Espanha

Conheci Marcelino Domingo em Madrid, quando ainda vivia e estava no poder Primo de Rivera. Volto a encontra-lo, aqui nos corredores da Assembleia, neste meio tão propicio ás conversas e entrevistas jornalisticas. Marcelino Domingo, de passagem para a Alemanha onde vai assistir ás eleições, quiz assistir, pela primeira vez, ás reuniões da Assembleia.

As nossas primeiras palavras foram para aquele incidente, para ele tão desabradavel provocado popr uma entrevista publicada no *Diario de Noticias*. Marcelino Domingo, que tem por Portugal uma admiração sem limites, repete-me a frase fatidica que tão grande celeuma levantou em Lisboa:

— «Além dos interesses de ordem espiritual que unem as nossas duas patrias, eu quizera uma maior relação entre estado e estado, entre fôrças politicas e fôrças politicas».

E para melhor exprimir a sua ideia, e com aquele entusiasmo da sua bela alma de visionario, acrescenta:

— Se a Espanha e Portugal compreendessem melhor a missão que têm a cumprir, se entre os nossos Govêrnos houvesse um melhor entendimento, nós seriamos na S. D. N. a cabeça da oposição ás grandes potencias, posição que tem de existir se quizerem que daqui saia obra util e duravel. Sem interesses imediatos nesta Europa dividida por tantos interesses e tantos odios, com a nossa projecção na America latina que aqui representa um bloco consideravel, nós somos os unicos povos que podem falar em nome dos ideais. Nós seriamos, se os nossos Govêrnos quizessem, os paladinos das causas nobres, o Don Quixote da S. D. N.

«Ao contrario disto, a que assistimos nós? Espanha abandona Genebra, com estrondo e deselegancia, para depois voltar, aceitando a situação que tinha desprezado antes. Por outro lado a America Latina faz um bloco aparte, servindo muitas vezes com o seu grande numero de votos, os interesses de outras potencias. E a culpa desta situação é nossa, sómente nossa, de Portugal e de Espanha.

E visto que falamos da E. D. N., desejo que Marcelino Domingo me diga algumas das suas primeiras impressões:

—O que mais impressiona desagradavelmente é a lentidão com que se resolvem os problemas, os receios destes senhores em tomarem resoluções, muitas vezes sôbre asuntos que tanto entusiasmam os povos como sucede na questão da Pan-Europa. Apesar destes defeitos, que se vão corrigindo á medida que o tempo passa a S. D. N. deve merecer todo o nosso interesse, não só por esta organização tecnica admiravel que é o Secretariado como ainda porque aqui existe uma tribuna—a unica—donde se pode falar ao mundo.

—E a situação actual em Espanha? Santiago Alba e Cambó são os homens de amanhã?

—Nem de amanhã, nem de depois de amanhã — diz Marcelino Domingo com um risinho ironico. Santiago Alba conta apenas com os desperdicios do seu partido não tem a apoia-lo nenhum daqueles homens que devem ser de amanhã, como Jimenez Insua, Maranon, Sanchez Roman, Lerroux, Alcalá Zamora e tantos outros. Quanto a Cambó, o seu estado de saude não lhe permite ser o homem de que o país necessita neste momento.

—E Romanones?

—Não é nada. O seu dinheiro não pode tudo.

—Então para onde caminha a Espanha?

— Abertamente para a Republica. Tudo o que representa entre nós uma emoção politica está contra a monarquia: A' causa monarquica falta organização e faltam personalidades capazes de enfrentar os problemas politicos e economicos de Espanha. Por oposição á ditadura de Primo de Rivera, vieram para as lutas politicas muitos professores, homens de sciencia, jornalistas que jamais tinham pensado em tomar uma tal atitude. E' com esses homens justamente, que hoje temos de contar. Uni-los para uma acção politica comum é dificil, mas não impossivel. E' nesse sentido que trabalhamos.

—E as eleições?

—Não têm para nós o menor interesse. Nós não queremos voltar ao que estava antes da ditadura nem queremos que se repita a Assembleia Nacional, a que não démos a nossa colaboração.

—No estrangeiro fala-se em abdicação em favor do principe herdeiro..

—Não o creio.

—Então?

Desta vez não teve resposta a minha pregunta. Marcelino Domingo sorri mais uma vez, sorriso de fé e de esperança, e diz ainda:

—A prova de que a monarquia luta com falta de elementos de valor é que nem na S. D. N. nem em nenhuma Assembleia Internacional aparecem personalidades de relêvo a representar a Espanha. E não nos faltam homens notaveis, capazes de colocar o meu país no lugar que lhe pertence.

IRENE DE VASCONCELOS

ESCOLA NACIONAL
FUNDADA POR BARROS PROENÇA EM 1869
DIRECTORES — Artur Tamagnini de Sousa Barbosa e José Vicente de Freitas
PALACIO DA ANUNCIADA — *RUA ALVES CORREIA, 10*
A escola mais central de Lisboa, com parque e campo de jogos
Recebe alunos internos, semi-internos e externos para os cursos primario, secundario e comercial
Resultados obtidos nos exames do ano de 1929-1930: *Aprovados* 218; *Distinções* 24; *Reprovações* 7

COSTA DO SOL
TODOS OS DIAS
Almoços e Jantares-Concerto ao preço de Esc. 25$00
A's 5.as feiras *Jantar á americana*
com distribuição de brindes no RESTAURANTE DO CASINO INTERNACIONAL.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

A AGITAÇÃO SUL-AMERICANA

No Chile

rebentou

uma rebelião militar

SANTIAGO DO CHILE, 22. — O Govêrno publicou uma nota oficiosa, participando que a tentativa de rebelião que estalou em La Conception fracassou completamente.

A tranquilidade é absoluta em todo o país e o Govêrno domina a situação. Foi estabelecida a censura aos telegramas que são expedidos para o estrangeiro.— (United Press).

BUENOS AIRES, 22. — Noticias chegadas aqui dizem que a rebelião de La Conception rebentou ás 4 horas da tarde de ontem. O jornal «La Prensa» informa que em Santiago já aderiu ao movimento o regimento de Tacabuco, que se apoderou de Barcelomira. O presidente Ibanez, que estava no teatro quando lhe foi comunicado o inicio do movimento, convocou imediatamente o conselho de ministros e os chefes militares, iniciando sem demora as medidas de repressão.— (United Press).

BUENOS AIRES, 22—As ultimas noticias dizem que o movimento partiu de oficiais do Exercito chileno. O general Henrique Braban, o ex-coronel Grove e três civis chegaram a La Conception em aeroplano, tendo imediatamente uma conferencia com o general Lira, do 7.º regimento militar. Em resultado desta reunião, deu-se uma scena de pugilato entre os recem-chegados e aquele general. — (United Press)

O projecto de Briand

vai ser discutido na S. D. N.

GENEBRA, 22. — O sr. Briand adiou a sua partida, a fim de assistir á discussão do seu projecto que se efectua na proxima reunião da assembleia da S. D. N.

O ministro dos Negocios Estrangeiros da França propôs que as proximas reuniões para tratar deste assunto sejam convocadas para varias capitais. — (United Press).

Aproveitamento de irradiações atmosfericas

Acaba de ser concedida ao sabio Lakhovsky a patente de invenção relativa ao aproveitamento das ondas atmosfericas por meio de antenas convenientemente adaptadas aos organismos animais e vegetais.

A caracteristica do metodo Lakhovsky, destinado a prevenir e a tratar as doenças, reside no facto das celulas serem constantemente atingidas por excessos oscilatorios que podem ser anulados interpondo entre as irradiações cosmicas e o organismo e o circuito oscilante Lakhovsky.

Como a pratica o demonstra, a acção do circuito oscilante Lakhovsky é efectivamente dupla, visto que não só capta as ondas mas tambem as devolve, quando em excesso actuando assim como um verdadeiro pára-ondas capaz de proteger os organismos dos excessos radio-electricos, exactamente como os pára-raios os protege das descargas.

Já se estão traduzindo as obras do grande inventor e têm sido distribuidos bastantes circuitos sob a forma de colares e cintos, a alguns medicos e entidades oficiais, a fim de se poderem comprovar por quem de direito os numerosos resultados já obtidos em Portugal com o uso dêstes poderosos auxiliares da medicina.

Os interessados podem pedir informações nas boas farmacias, onde lhes será fornecido um resumo em francês, com atestados medicos, enquanto não estão terminadas as traduções e reunidas as observações já feitas em Portugal.

No que se refere aos vegetais estão-se efectuando experiencias nos estabelecimentos scientificos oficiais.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115